



Universidade de Brasília

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas

Departamento de Administração

ISABELLA RIBEIRO DE SÁ

**LOGÍSTICA DA 6ª SEMANA ACADÊMICA DE
ADMINISTRAÇÃO DA UNB: UMA AVALIAÇÃO
MULTICRITÉRIO**

Brasília – DF

2019

ISABELLA RIBEIRO DE SÁ

**LOGÍSTICA DA 6ª SEMANA ACADÊMICA DE ADMINISTRAÇÃO DA UNB: UMA
AVALIAÇÃO MULTICRITÉRIO**

Monografia apresentada ao Departamento de Administração como
requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Professor Orientador: Dr. Aldery Silveira Jr.

Brasília – DF

2019

ISABELLA RIBEIRO DE SÁ

**LOGÍSTICA DA 6ª SEMANA ACADÊMICA DE ADMINISTRAÇÃO DA UNB: UMA
AVALIAÇÃO MULTICRITÉRIO**

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do Curso de Administração da Universidade de Brasília do (a) aluno (a)

Isabella Ribeiro de Sá

Dr. Aldery Silveira Jr.
Professor-Orientador

Dr. Rafael Rabelo Nunes
Professor-Examinador

Dr^a. Patrícia Guarnieri dos Santos
Professora-Examinadora

Brasília, 10 de julho de 2019

Dedico este trabalho aos meus pais Vânia e Paulo

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar capacidade e força para concluir este trabalho, mesmo em situações adversas. Aos meus pais, irmão e familiares, por aguentarem minhas crises devido à doença, e proporcionarem todo apoio e incentivo para continuar o trabalho. Aos meus amigos, que são como anjos aqui na Terra, que me auxiliaram nessa jornada, brigando, amando e principalmente dando suporte em toda a minha vida acadêmica.

“Ser um empreendedor é executar os sonhos, mesmo que haja riscos. É enfrentar os problemas, mesmo não tendo forças. É caminhar por lugares desconhecidos, mesmo sem bússola. É tomar atitudes que ninguém tomou. É ter consciência de que quem vence obstáculos triunfa sem glória” (Augusto Cury)

RESUMO

A Semana Acadêmica da Administração ocorre anualmente no âmbito da Universidade de Brasília. O evento surgiu em 2013 e possui como objetivo: gerar oportunidades de ampliação do conhecimento dos alunos com atividades extraclasse; propiciar visibilidade aos trabalhos que são produzidos por docentes e discentes do curso de Administração. O presente estudo tem como objetivo geral realizar a avaliação multicritério da logística da 6ª edição do evento. Em relação à tipologia, utilizou-se a pesquisa aplicada, obtendo-se os dados através de questionários aplicados a trinta e seis colaboradores do evento. Quanto à análise dos dados, utilizou-se a metodologia multicritério de apoio à decisão (MCDA) e posteriormente testou-se a robustez do modelo aplicando-se a Análise de Sensibilidade. A pesquisa realizada identificou que os colaboradores, de modo geral, estão satisfeitos com a logística do evento, contudo, existem melhorias que devem ser desenvolvidas.

Palavras-chave: Planejamento, Evento, Logística de eventos, Avaliação MCDA.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1– Processo de Planejamento de um evento.....	14
Figura 2 – Componentes do sistema de logística do evento	16
Figura 3 – O processo de recrutamento e seleção de colaboradores	20
Figura 4 – Fases da construção do modelo multicritério	22
Figura 5 - Matriz semântica do PVE 1 “Organização da agenda”.	32
Figura 6 – Árvore do modelo multicritério	34
Figura 7 – Participação ponderada dos PVEs no PVF 1	39
Figura 8 - Contribuição de cada PVE na avaliação do PVF1	39
Figura 9– Participação dos PVEs no PVF 2.....	44
Figura 10 - Contribuição de cada PVE na avaliação do PVF2.....	44
Figura 11 – Participação ponderada dos PVFs na Avaliação Global	47
Figura 12– Participação ponderada dos PVFs na Avaliação Global	47
Figura 13 - Posição dos respondentes na linha de corte original.....	48
Figura 14 - Posição dos respondentes com aumento de 10% no PVF 1	49
Figura 15 - Posição dos respondentes com diminuição de 10% no PVF 1	50

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Taxonomia de eventos.....	7
Quadro 2 – Descrições dos pontos de vista.....	28
Quadro 3 - Descritores dos critérios de avaliação	31
Quadro 4 – Avaliação do PVF 1.....	40
Quadro 5– Avaliação do PVF 2.....	42

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
1.2 Formulação do problema	2
1.2 Objetivo geral.....	3
1.3 Objetivos específicos.....	3
1.4 Justificativa	3
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	5
2.1 Caracterização de eventos.....	5
2.1.1 Conceito de evento	6
2.2.2 Classificação de evento.....	8
2.2.3 Tipologia de evento	9
2.2 Logística de eventos	11
2.3 Marketing no evento.....	17
2.4 Gestão de pessoas no evento.....	18
2.5 Metodologia Multicritério de Apoio à Decisão (MCDA)	20
3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	24
3.1 Tipo e descrição geral da pesquisa.....	24
3.2 Caracterização do locus de estudo	25
3.3 Construção do modelo de avaliação.....	26
3.3.1 Definição do rótulo do problema.....	26
3.3.2 Identificação dos atores envolvidos.....	27

3.3.3 Identificação dos elementos de avaliação	27
3.3.4 Construção de descritores	31
3.3.5 Construção das funções de valor	32
3.3.6 Construção da árvore de valor.....	33
3.4 Participantes da pesquisa	35
3.5 Procedimento para o cálculo das avaliações.....	35
3.6 Análise de Sensibilidade.....	37
4. ANÁLISE DOS DADOS	38
4.1 Análise do PVF 1 – Pré-evento.....	38
4.2 Análise do PVF 2 – Trans-evento	41
4.3 Análise do PVF 3 – Pós-evento	45
4.4 Avaliação Global.....	46
4.5 Aplicação da análise de sensibilidade	48
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÃO	51
REFERÊNCIAS	54
APÊNDICE	59
ANEXOS.....	64
ANEXO A – GRÁFICOS DAS ANÁLISES DE SENSIBILIDADE	64
ANEXO B – GRÁFICO DA ANÁLISE DE SENSIBILIDADE.....	70

1. INTRODUÇÃO

A fim de possibilitar o aumento das atividades acadêmicas, científicas e culturais, o Decanato de Extensão (DEX) da Universidade de Brasília, criou-se a Semana Universitária, um evento que acontece anualmente em todos os setores da UnB, geralmente no mês de outubro, aberto ao público e completamente gratuito. Nesse período, os professores se programam para não dar aulas e incentivam os alunos a participarem das atividades. A Semana Universitária foi criada com o objetivo de valorizar projetos de pesquisa, atividades de extensão e de ensino, além de iniciativas dos estudantes, professores e técnicos da Universidade de Brasília.

No âmbito do Departamento de Administração, existia um evento chamado Semana de Administração (SEAD), composto por palestras no período noturno, e realizado pelo CAADM. Em 2013 surgiu a Semana Acadêmica de Administração (SEADM), um evento mais completo, que contempla atividades nos períodos diurno e noturno e é realizada sob a coordenação da Prof^a. Dr^a. Patrícia Guarnieri.

A SEADM tem como objetivos: gerar oportunidades de ampliação do conhecimento dos alunos com atividades extraclases; propiciar visibilidade ao que vem sendo produzido pelos docentes e discentes do curso de Administração da Universidade de Brasília, pelo Centro Acadêmico de Administração (CAADM) e pela empresa júnior AD&M, tratando de atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão; e proporcionar um espaço de diálogo e discussão de tais produções com a comunidade da UnB e a comunidade externa.

Nas três primeiras edições da SEADM, em 2013, 2014, 2015, o evento era organizado pela Prof^a Dr^a Patrícia, que contava com a ajuda do seu marido para a execução do evento. Em 2016 a execução do evento ficou mais dinâmica. Segundo o site da SEADM, a equipe organizadora desde 2016, é composta por alunos da disciplina “Tópicos Contemporâneos em Produção, Logística, Gestão da Informação”, ofertada no 2º semestre, pela Prof^a Dr^a Patrícia Guarnieri. O comitê organizador foi composto por docentes que se voluntariaram para a coordenação de atividades.

O evento é sem fins lucrativos, contudo, na sua 6ª edição houve a participação de alguns parceiros que proporcionaram a distribuição de brindes, *coffee break*, entre outros benefícios para o evento. No que diz respeito à logística, ela é desenvolvida em três fases: pré-evento,

trans-evento e pós-evento. Os organizadores devem participar ativamente de todas as fases, para que o evento possa ocorrer de acordo com o planejado e alcançar os seus objetivos.

O estudo analisou a caracterização do evento, conceituando-o, de forma a apresentar as principais características e diferentes tipologias. A logística do evento se relaciona amplamente com o marketing, uma vez que a divulgação é fundamental para que o objetivo seja alcançado, proporcionando um número maior de alunos engajados na SEADM, sejam como participantes, ou como organizadores do evento.

Outro termo que está ligado à logística do evento é a gestão de pessoas. Para que o evento ocorra da forma esperada, deve-se determinar a divisão das tarefas em equipes: apoio à realização de workshops, apoio à realização de palestras, apoio à realização de mostra dialogada de filmes, elaboração de certificados, comunicação e patrocinadores.

Dentro desse contexto, o presente trabalho tem por objetivo realizar a avaliação da logística da 6ª SEADM. Para tanto, será utilizada a metodologia multicritério de apoio à decisão (MCDA), onde se definiu o problema, identificaram-se os limites da análise e demais fatores envolvidos no processo, de modo a possibilitar a identificação da ocorrência de possíveis problemas e apresentar alternativas que proporcionem melhorias para a logística do evento.

1.2 Formulação do problema

Os eventos acadêmicos têm adquirido cada vez mais espaço nas Universidades, apresentando-se como forma de adquirir conhecimento, trazer novas informações e fomentar o debate e o conhecimento acerca de temas específicos. Além disso, incentiva os discentes a realizarem projetos experimentais e trabalhos de iniciação científica, proporcionando uma formação acadêmica mais qualificada.

O foco do presente estudo é avaliar a logística da 6ª SEADM, evento acadêmico organizado pelo Departamento de Administração, que ocorre todos os anos na UnB, visando envolver alunos, egressos, empresas, docentes e comunidade para ampliar as oportunidades de conhecimento com atividades extraclasse, além de também discutir o próprio curso de Administração no âmbito da Semana Universitária da Universidade de Brasília. Diante do exposto, identificou-se a seguinte situação problema: **a organização do evento, na forma como está sendo realizada, atende plenamente aos objetivos da SEADM?**

1.2 Objetivo geral

O objetivo do estudo é realizar a avaliação multicritério da logística da 6ª Semana Acadêmica de Administração da Universidade de Brasília. O evento foi realizado durante o período de 24 a 28 de setembro de 2018, na Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas (FACE), Campus Darcy Ribeiro.

1.3 Objetivos específicos

- Realizar levantamento bibliográfico sobre o tema;
- Construir um modelo multicritério de avaliação da logística da 6ª SEADM, com apoio de uma equipe de decisores;
- Fazer uma pesquisa de campo para avaliar a logística do evento;
- Efetuar o tratamento dos dados com base no modelo multicritério definido;
- Analisar os resultados obtidos em relação aos parâmetros definidos pelos decisores;
- Propor alternativas em função das possíveis deficiências encontradas na logística do evento, caso a análise dos resultados as detectar.

1.4 Justificativa

Na contemporaneidade, o mercado de trabalho está cada vez mais competitivo. Sendo assim, possuir uma boa formação acadêmica pode ser um grande diferencial. Atividades extracurriculares em consonância com as disciplinas cursadas e conhecimentos já obtidos em sala de aula são fundamentais para a formação profissional e intelectual dos estudantes.

A motivação para a escolha do tema de trabalho provém da participação da autora na comissão organizadora do evento, em decorrência da afinidade com o tema “logística de eventos”. A participação na comissão organizadora proporcionou à autora estar mais envolvida com a etapa do planejamento, vivenciando as dificuldades existentes desde o pré-evento, no que se refere a encontrar palestrantes e parceiros, até o processo final, na entrega de certificados no pós-evento.

Quanto à viabilidade do trabalho, justifica-se por ser um evento no âmbito da Universidade de Brasília, onde há grande disponibilidade de informações e praticidade para obtê-las, sendo o

ambiente adequado para cumprir com os prazos de aplicação dos questionários e levantamento dos dados necessários. A originalidade do tema justifica-se por não existirem registros de um estudo sobre a logística da SEADM.

A escolha de analisar a SEADM surgiu devido à demanda por um evento que englobe as pesquisas dos docentes e discentes e atue na divulgação das atividades de ensino e de extensão desenvolvidas no Departamento de Administração. Dessa forma, melhorar a logística do evento proporciona uma ampliação de oportunidades de incrementar o conhecimento dos futuros bacharéis de Administração, proporcionando uma melhor formação acadêmica.

2. 2. REFERENCIAL TEÓRICO

A fim de embasar as análises que serão feitas, abordar-se-ão os seguintes tópicos: contextualização de eventos; conceito; classificação; tipologia; logística de eventos; marketing no evento; gestão de pessoas no evento e metodologia multicritério de apoio à decisão.

2.1 Caracterização de eventos

Os eventos atravessaram diversos períodos da história da civilização humana, chegando até os dias atuais. De acordo com Pessoa (2015), os eventos acompanham os fatos da história, os acontecimentos sociais e econômicos relacionados aos principais momentos que são vivenciados pela sociedade.

Do ponto de vista histórico, os eventos sempre fizeram parte da vida humana. Porém, é difícil estudar seu percurso, porque há muitas contradições no que diz respeito a quais foram os primeiros a acontecer. De acordo com Souza (2015) é possível que um dos eventos mais antigos da história humana tenha ocorrido há milhões de anos, quando um grupo de homens primitivos se reuniu para comemorar uma caça.

Com o passar dos anos, os eventos foram se desenvolvendo e apresentando um papel de destaque na sociedade. Os registros do primeiro evento organizado referem-se aos jogos olímpicos, no ano 776 a.C., originalmente realizado com caráter religioso. Com seu sucesso, surgiram outros tipos de evento ao longo da história, como o carnaval, feiras comerciais, eventos de lazer, espetáculos de dança, música, malabarismo e jogos. O evento foi se tornando parte da história da sociedade (BOMFIM, 2018).

Surge então, na Idade Contemporânea, os eventos acadêmicos, que proporcionam aumento de conhecimento e consolidação na formação acadêmica do estudante. Assim, diante da expansão, os eventos passaram a se desenvolver também na área técnica e científica, na forma de simpósios, seminários, mesa-redonda e em outros tipos de formatos no meio científico (MATIAS, 2013).

Na sociedade contemporânea surge a necessidade de entender o que caracteriza o evento, para que ele ocorra de acordo com o seu objetivo. O organizador do evento começa a pensar em sua logística, na importância de um bom planejamento para compreender como ele pode ser

estudado. Para Vilkas (2018), a organização de eventos é uma atividade que vem crescendo em todo o mundo, tornando-se uma importante fonte econômica e gerando inúmeros benefícios sociais.

2.1.1 Conceito de evento

Existem diversos conceitos para evento. Na concepção de Britto e Fontes (2002), evento consiste na soma de esforços e ações planejadas com o objetivo de alcançar resultados ao seu público-alvo. Um evento requer, em primeiro lugar, planejamento e organização. Mesmo em um evento de pequeno porte, é necessário estabelecer um objetivo e planejar a sua execução para alcançá-lo.

Allen *et al.* (2008) conceituam que evento pode ser definido como ritual, apresentação ou celebração específica, que tenha sido planejada com o intuito de marcar datas especiais ou atingir objetivos e metas de cunho social, cultural ou corporativo.

Conceituar evento não é uma tarefa fácil, mas existem termos que aparecem com maior frequência em estudos da área, como acontecimento, planejamento, objetivo. Eventos requerem um planejamento mínimo para se alcançar o objetivo e tem um período pré-determinado para que ele aconteça (BOMFIM, 2018).

Ainda segundo Bomfim (2018), eventos não se limitam apenas a meros acontecimentos, eles se constituem na execução de algo que foi devidamente planejado, com o objetivo de manter, elevar ou recuperar o conceito de uma instituição junto ao seu público de interesse. Na Antiguidade, ele tinha como objetivo a promoção política; na Idade Média, seu objetivo era religioso, para preservar o poder da Igreja Católica. Atualmente, alguns eventos tornaram-se estratégias de comunicação.

De acordo com Simões (1995), o evento é um acontecimento criado com a finalidade de alterar a história da relação “organização-público”, em face das necessidades observadas. Também pode ser utilizado como um instrumento promocional para estabelecer a imagem da organização em um espaço de tempo determinado e previamente planejado em que ocorre uma aproximação entre os participantes (IGNARRA, 2007). Um evento é utilizado como um meio para gerar

conhecimento e troca de informações entre os mais diversos setores. Em qualquer situação, um evento desperta a atenção.

Como discutido acima, o conceito de evento varia muito de acordo com o autor que o aborda. Apresenta-se, no Quadro 1, uma síntese dos conceitos dos principais autores sobre o tema para facilitar a compreensão do leitor.

Quadro 1 - Taxonomia de eventos

Autor	Conceito de Evento
Allen <i>et al.</i> (2008)	É um ritual, apresentação ou celebração específica, que tenha sido planejado com o intuito de marcar datas especiais ou atingir objetivos e metas de cunho social, cultural ou corporativo.
Canton (1998)	É a soma de ações previamente planejadas com objetivo de alcançar resultados definidos junto ao público-alvo. Sua realização proporcionará certamente resultantes de ordens sociais e culturais que se dimensionarão de acordo com a própria dimensão do evento.
Matias (2013)	Realização de um ato comemorativo, com finalidade mercadológica ou não, visando apresentar conquistas ou recuperar o seu público alvo.
Meirelles (1999)	Uma reunião, pois consiste em um encontro de duas ou mais pessoas, a fim de discutir, debater e solucionar questões sobre determinado tema relacionado com suas áreas de atividade.
Simões (1995)	Evento é um acontecimento criado com a finalidade específica de alterar a história da relação organização-público, em face das necessidades observadas.
Zanella (2012)	É uma agrupamento formal e solene de pessoas ou entidades, realizada em data e local especial, para celebrar acontecimentos importantes, significativos e estabelecer contatos de natureza comercial, cultural, esportiva, social, familiar, religiosa e científica.
Zitta (2013)	É um acontecimento em que se reúnem diversas pessoas com os mesmos objetivos e propósitos sobre uma atividade, tema ou assunto.

Fonte: Elaboração própria (2019)

No estudo em questão, utiliza-se como base o conceito de Zanella (2012), que define evento como um acontecimento formal e solene, em que se reúnem pessoas em uma data, local e hora pré-determinados, para celebrar acontecimentos importantes, significativos e estabelecer contatos de natureza comercial, cultural, esportiva, social, familiar, religiosa e científica.

2.2.2 Classificação de evento

De acordo com Matias (2013), os eventos possuem quatro tipos de classificação: por público, área de interesse, número de participantes e categoria.

- **Segundo o público:** Os eventos classificados em relação ao público são divididos em duas subcategorias: eventos fechados e eventos abertos. Os eventos fechados acontecem dentro de um local específico, com o público definido que é convocado para participar. Os eventos abertos podem ser divididos em: aberto por adesão, em que ocorre inscrição gratuita ou pagamento da taxa de participação; e evento aberto em geral, que abrange todas as classes de público.
- **Segundo a área de interesse:** Os eventos classificados em relação a sua área de interesse possuem uma grande variedade, podendo pertencer a mais de uma área de interesse. Eles são classificados como: Artísticos, científicos, cívicos, desportivos, educativos, folclóricos, governamentais, de lazer, religiosos, turísticos.

Área de Interesse	Características
Artísticos	Manifestações de arte, música, dança, literaturas;
Científicos	Relacionados a ciências naturais, biológicas e exatas;
Culturais	Destacam aspectos da cultura;
Cívicos	Ligados à pátria;
Desportivos	Relacionados ao setor esportivo;
Educativos	Ligados à educação;
Folclóricos	Relacionados à cultura regional de cada estado ou país;
Governamentais	Realizações do governo (não necessariamente sobre a política);
Informativos	Fornecem informações;

Área de Interesse	Características
Lazer	Proporcionam entretenimento;
Religiosos	Relacionados a assuntos religiosos;
Turísticos	Relacionados à exploração de recursos turísticos de um local.

Fonte: Matias (2013)

- **Segundo o número de participantes:** um evento pode ser classificado de acordo com o número de participantes, em três subcategorias: pequeno, médio ou grande porte. Um evento pequeno possui até 150 participantes: aniversários e confraternizações, geralmente são deste tipo. Um evento médio possui entre 150 e 500 participantes: por exemplo, casamentos, que comumente têm essa proporção. Os eventos de grande porte possuem acima de 500 participantes, como shows de artistas famosos.
- **Segundo a sua categoria:** a classificação segundo sua categoria pode ser de dois tipos: eventos institucionais e promocionais. Os eventos institucionais são vinculados a empresas ou instituições, reforçando o conceito destas; já os eventos promocionais visam promover um determinado serviço ou produto de uma empresa.

De acordo com as informações acima, a 6ª SEADM pode ser considerada: um evento aberto por adesão, em que o público se inscreve para participar gratuitamente do evento; a área de interesse do evento é ligada ao aspecto científico, cultural e informativo; um evento de médio a grande porte, contando com cerca de 500 participantes nas atividades; no que tange à categoria, se refere a um evento institucional, que promove o conhecimento e gera uma melhor formação acadêmica.

2.2.3 Tipologia de evento

Conforme a tipologia proposta por instituições e autores da área, como Matias (2013), Zitta (2013), Cesca (2008) e o MPDFT (2015), os tipos de eventos mais relevantes para este estudo são:

- **Congresso:** Evento, em geral, com vários dias de duração. O congresso constitui um evento de grande ou médio porte, que engloba outras atividades, como por exemplo: mesa-redonda, conferência, simpósio, painéis, palestras e debates. Possui uma organização complexa, pois envolve elevado número de participantes. Os congressos podem ser de âmbito internacional, estadual e regional.
- **Debate:** Consiste em uma discussão envolvendo dois ou mais discursadores, apresentando suas ideias e seus pensamentos a respeito de um determinado tema. Há sempre um mediador com função de coordenar as falas. A plateia desse tipo de evento normalmente fica como espectadora, participando com aplausos e protestos moderados.
- **Mesa-redonda:** Reunião de especialistas em um determinado tema, visando a possibilidade do ouvinte de conhecer o pensamento técnico sobre o assunto. Em regra, compõem uma mesa redonda: coordenador ou moderador, expositores e os ouvintes.
- **Palestras:** Exposição de determinado assunto, onde, em geral, os ouvintes já possuem certa familiaridade com o tema em questão. Após a apresentação, geralmente se abre espaço para questionamentos. A palestra não tem como objetivo aprofundar um conhecimento, mas sim, possui caráter mais informativo.
- **Workshops:** Evento dividido em parte teórica e parte prática. A primeira se refere à parte expositiva, e a outra mostra como fazer determinada atividade. Os workshops podem ser classificados como uma oficina de treinamento especializado cujo objetivo principal é praticar uma técnica. Nesse evento, o participante aprende a executar uma tarefa ou procedimento.
- **Semana:** Semelhante ao congresso, no qual um grupo se junta para debater sobre determinado assunto. A semana geralmente tem duração de cinco dias úteis ou uma semana, como o próprio nome sugere. Pode ser definida em dois tipos: Semana Acadêmica, em que acontece uma reunião de estudantes, coordenadores, professores, contando com profissionais da área para debater sobre um tema comum; Semana

Empresarial, em que ocorre uma semana dedicada a um determinado tema na empresa.

2.2 Logística de eventos

De acordo com Paraguassu (2016), traz a definição de logística como sendo, o processo de planejamento, implementação e controle do fluxo e armazenamento eficiente e econômico de matérias-primas, materiais semiacabados e produtos acabados, bem como a informação a eles relativa, desde o ponto de origem até o ponto de consumo, com o propósito de atender às exigências dos clientes.

Allen *et al.* (2008) trazem a conexão entre a tradicional logística com a desempenhada nos eventos. Enquanto a primeira se preocupa exclusivamente com o suprimento de produtos para consumidores e estabelecimentos, a segunda se preocupa com o suprimento de interessados e das necessidades do espaço físico na promoção do atendimento desse público para que o evento ocorra de forma esperada e possa alcançar seu objetivo.

A logística do evento pode ser definida como “ações de profissionais por meio de realização de pesquisa, planejamento, organização, coordenação, controle e implantação de um projeto independente que visa atingir um determinado público-alvo com ações concretas e resultados projetados” (GOHR, 2013, p. 515).

Ao participar de um evento, os participantes geram automaticamente críticas a respeito do seu desempenho. Caso tudo ocorra dentro do esperado, há, por parte desses participantes, satisfação e apreço pelo evento. Porém, caso ocorram problemas, há um julgamento por falta de organização ou por falha no sistema (ALLEN *et al.*, 2008).

Segundo Cesca (2008), em eventos a incerteza é um fator crucial, havendo-se sempre a necessidade de outras opções. Como o evento acontece em tempo real, qualquer falha pode comprometer o conceito/ imagem da organização. Dessa forma, o processo logístico do evento é a mola mestra de todas as etapas da organização de um evento. São muitas as providências quanto a estudos preliminares para tornar o projeto viável e executável, na busca de atingir os objetivos propostos inicialmente (ALMEIDA *et al.*, 2016).

Britto e Fontes (2002) defendem a importância do processo logístico para um evento. Independentemente do seu porte, o processo deve ser bem estruturado para que se possa alcançar o objetivo almejado. Ainda segundo os autores:

A supervisão logística é o coração do evento, sem o qual o restante do processo não funciona. Esta supervisão planeja, organiza, gerencia os recursos físicos, materiais, de apoio e manutenção, de segurança e os recursos humanos necessários à realização do evento, dentro de cada etapa estabelecida (BRITTO E FONTES, 2002, p.102).

As áreas de importância para a logística do evento podem ser classificadas em: suprimento, transporte, ligação, controle de fluxo e rede de informações. De acordo com Allen *et al.* (2008) essas áreas se definem do seguinte modo:

- **Suprimento:** divide-se em três áreas: consumidor, produto e instalações. Inclui a atividade de aquisição de bens e serviços;
- **Transporte:** o transporte de bens e serviços requer atenção especial, pois apresenta alto custo em um evento;
- **Ligação:** a logística é parte do planejamento geral de um evento e deve estar interligada com todas as outras áreas envolvidas nele;
- **Controle de fluxo:** refere-se a todo fluxo de produtos, serviços e consumidores durante a execução do evento;
- **Rede de informações:** o fluxo eficiente de informações durante o evento é na maioria das vezes resultado do planejamento eficiente da rede de informações.

De acordo com Gohr (2013), o processo de gerenciamento de um evento passa por diversas fases:

- **Conceito do evento:** cria-se um esboço do evento, contendo as estratégias iniciais e a natureza dele.

- **Estudo de viabilidade:** trata-se de questões tais como viabilidade econômica, análise situacional, orçamento e cronograma, para que o organizador do evento defina pela continuidade do planejado ou não.
- **Planejamento e implementação:** o detalhamento é mais rigoroso. As estratégias são um fator determinante para o sucesso de um evento e acaba sendo a parte mais complexa e exaustiva.
- **Execução do evento:** nesse estágio todas as estratégias planejadas são executadas, acompanhadas e monitoradas.
- **Finalização do evento:** momento em que se resolvem as possíveis pendências, desmonta-se a estrutura física, fecham-se as contas e agradece-se aos envolvidos.
- **Feedback dos participantes:** a avaliação deve ocorrer durante todo o planejamento, porém a avaliação pós-evento é a mais comum e, se bem elaborada, possibilita contínuo aperfeiçoamento.

Planejar um evento pode ser considerado um fator fundamental para a execução deste, pois permite a racionalização das atividades, o gerenciamento de recursos, até que o evento esteja em condições para que ocorra de acordo com seus objetivos (CALIXTO, 2015).

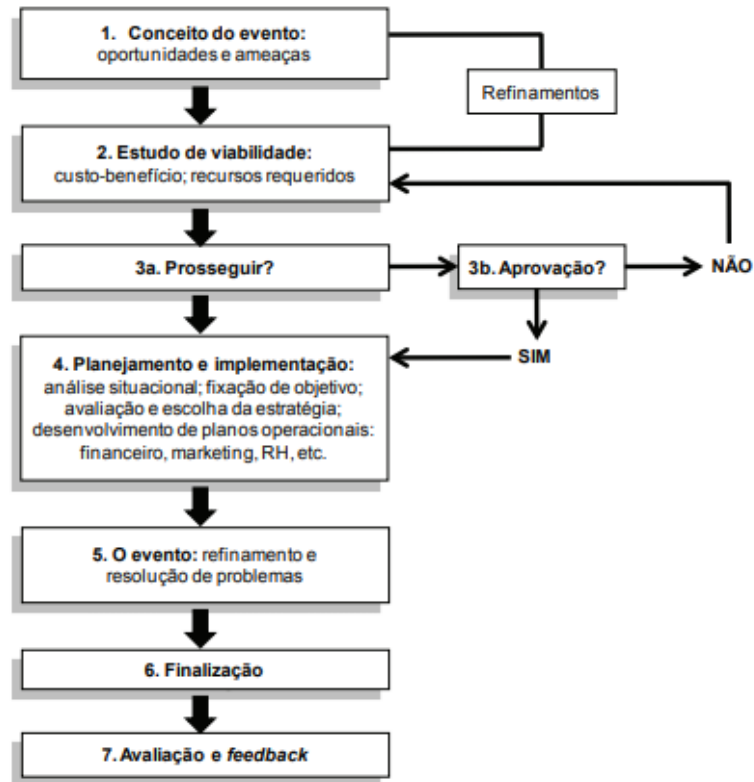
Como qualquer outra atividade empresarial, evento também envolve um processo de planejamento, que está relacionado com suas distintas fases. O processo de planejar um evento começa desde sua concepção, decidindo-se qual o conceito do evento, estudo de viabilidade, execução, até o processo de feedback e avaliação do evento (GOHR, 2013).

Na Figura 1 é possível observar a esquematização desse processo, para facilitar a compreensão do leitor.

Para conseguir atingir os objetivos propostos para o evento, alguns procedimentos indispensáveis devem ser adotados a fim de que se consiga um bom planejamento. Realizar tarefas com antecedência dos dias definidos para a realização da abertura do evento, abranger a demanda de recursos físicos, monetários e materiais de apoio para atender as requisições

operacionais do evento em questão, além de implementar um sistema de conexão e relacionamento (ZANELLA, 2012).

Figura 1– Processo de Planejamento de um evento



Fonte: Gohr (2013)

Para que o evento seja implantado Allen *et al.* (2008), Matias (2013), apresentam um modelo em que os elementos logísticos são organizados em três fases distintas:

- **Pré-evento:** nessa etapa ocorre o planejamento e o primeiro esforço decisivo para as outras atividades. É neste estágio que são realizadas as seguintes atividades: serviços iniciais, atividades após a decisão de realizar eventos, serviços de secretaria, parte administrativa de evento, detalhamento do projeto, definição de data, local, cronograma do evento, identificação e análise dos participantes, estratégia e comunicação de marketing, infraestrutura de recursos audiovisuais, materiais entre outras atividades. É o momento em que o conceito do evento é arquitetado. Durante essa fase, os processos são muito bem enxutos e estruturados. Ao idealizar um evento, o seu organizador deve ter em mente aspectos importantes como a sua definição, seu desenvolvimento e funcionamento, sua classificação, seu público de interesse, sua

importância no contexto da área na qual está inserida e os impactos exercidos por este segmento no âmbito de sua atuação como um todo.

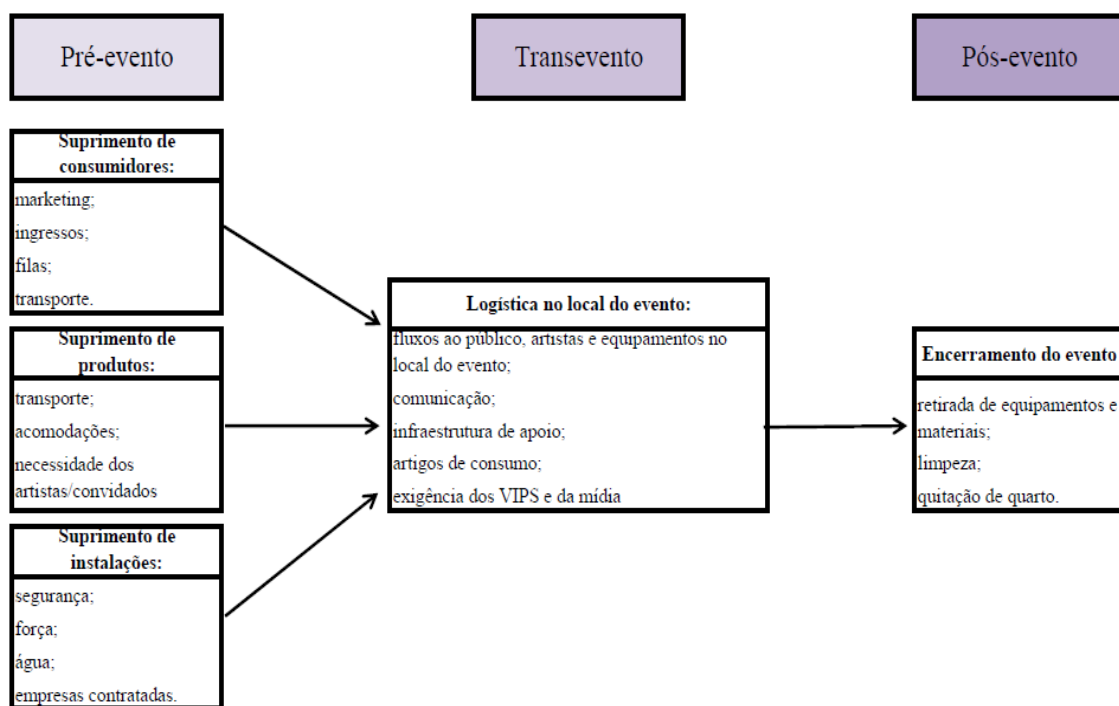
Nessa fase ocorre a caracterização do evento: título do evento (verifica-se se o evento já existe e cria-se um nome atraente e sintético); caracterização (são elaboradas informações sobre o evento como produto); objetivos (o que o evento se propõe a alcançar); promoção (quem o evento almeja alcançar/resultados esperados); realização (responsáveis pela execução do evento); apoio/patrocínio (tipo de apoio buscado); sede (descreve condições da cidade sede e determina o tipo de estrutura a ser montada); local do evento; número de participantes; número de vagas; período e horários; duração; temática; metodologia (atividades); calendário e programação; participantes (identificação do perfil); estratégias de comunicação; recursos materiais, instalações e serviços (verificação antecipada dessas necessidades e seus custos); materiais para participantes; materiais audiovisuais e equipamentos; transporte, recepção, serviços e hospedagem aos participantes em caso de eventos em que os convidados vêm de outro estado; organograma; treinamento do pessoal; planejamento financeiro; esforço de vendas; cronograma (supervisão das atividades); e por fim, inscrições e informações.

- **Trans-evento:** a fase de execução do evento em que se coloca em ação tudo o que foi planejado previamente. É a fase decisiva do evento. É nessa fase que ocorre a implementação, execução e operacionalização do projeto do evento. A estrutura deve ser checada: toda infraestrutura interna e externa, logística e operacional item a item, assim: infraestrutura física, equipamentos e mobiliários, material da secretaria, limpeza e segurança, alimentos e bebidas, transporte local, programação social, cultural e turística. Para auxiliar na checagem, recomenda-se o uso de *checklists* para que o evento possa ocorrer da maneira esperada.
- **Pós-evento:** fase de avaliação e encerramento. É o momento em que ocorre a confrontação dos resultados obtidos com os esperados, além da identificação de pontos positivos e negativos do evento. A infraestrutura montada é retirada, é realizada a desmontagem e devolução de equipamentos. Ocorre a conferência da devolução dos mais diversos itens aos seus respectivos lugares, são realizados todos os pagamentos pendentes, relatórios financeiros e de desempenho, além de

agradecimentos aos colaboradores, fornecedores e ao público que foi prestigiar o evento. Essa fase muitas vezes é negligenciada, mas ela é de grande valor, pois é nesse momento que se fazem as avaliações críticas, legitimando a profissionalização deste segmento e proporcionando uma melhoria nos eventos seguintes.

Para compreender as fases do evento e os elementos a ela relacionados, a Figura 2 apresenta os componentes do sistema logístico da execução de um evento.

Figura 2 – Componentes do sistema de logística do evento



Fonte: Adaptado de Allen *et al.* (2008)

Observando todo o sistema logístico na SEADM e os pontos levantados por Bomfim (2018) e Allen *et al.* (2008), o suprimento de consumidores ocupa um papel de destaque na logística. O marketing é essencial para que o evento ocorra, funcionando como um pilar que proporciona maior alcance de informação aos graduandos e à comunidade de forma geral.

O suprimento de instalações refere-se à infraestrutura de um evento, muito similar aos conceitos de logística de negócios. Em outras palavras, é o armazenamento de consumíveis, equipamentos, manutenção, energia, banheiros e água (BOMFIM, 2018). Já em relação ao

suprimento de produtos, todo evento pode ser visto como a apresentação de um produto (ALLEN *et al.*, 2008).

A logística no local de um evento está relacionada ao fluxo de materiais e pessoas em volta do local. O gerenciamento dos colaboradores que atuam no evento também é de grande importância para a logística. Atividades como a verificação de água para os palestrantes e manutenção do equipamento multimídia fazem parte da logística (ALLEN *et al.*, 2008).

2.3 Marketing no evento

O termo marketing é muitas vezes utilizado no seguimento de eventos. A implementação de um plano de marketing adequado torna-se indispensável na realização de qualquer tipo de evento, independentemente do seu porte (BOMFIM, 2018).

Segundo a *American Marketing Association* (AMA) (2019) “marketing é uma atividade constituída de processos de criação, comunicação e entrega de ofertas que tenham valor para os clientes, parceiros e sociedade em geral”. A *Chartered Institute of Marketing* (CIM), por sua vez, define marketing como um processo que identifica, antecipa e satisfaz as necessidades do cliente de forma lucrativa.

Para Kotler (2000), a administração de marketing atua sobre o processo de trocas de valor, realizando o processo de planejamento e execução da concepção, determinação do preço, promoção e distribuição de ideias, bens e serviços para criar trocas que satisfaçam metas individuais e organizacionais.

Na área de eventos, as empresas que almejam investir no marketing devem estar preparadas para os desafios existentes com estratégias orientadas para o mercado. A comunicação entre cliente e empresa é indispensável, e uma comunicação integrada com um plano de marketing tem o “papel de persuadir, lembrar ou informar os produtos e serviços que estão sendo oferecidos” (BARBOSA, 2013).

A comunicação de um evento deve ser clara e bem posicionada. Uma das mais eficientes formas para que isso ocorra é oferecendo todas as informações necessárias, para propiciar que a informação seja repassada de maneira eficiente e não ocorram ruídos durante o processo (CALIXTO, 2015).

A comunicação também pode ocorrer por meios digitais. Segundo Cintra (2010), a comunicação digital acrescenta ao marketing não somente um conjunto de ações que objetivam tornar comum uma mensagem ou anúncio, mas passa a agregar um conjunto de plataformas de troca de informação e de estabelecimento de relacionamento.

De acordo com os preceitos de Allen *et al.* (2008), o processo de marketing para eventos é constituído das seguintes etapas: pesquisa e análise do ambiente macro (inclui as forças competitivas, políticas, econômicas, sociais e tecnológicas); pesquisa da psicologia dos consumidores de eventos; segmentação, definição do público-alvo e posicionamento; estabelecimento dos objetivos de marketing; tomada de decisões sobre estratégias gerais de marketing; e o *mix* de marketing de serviços do evento.

2.4 Gestão de pessoas no evento

De acordo com Allen *et al.* (2008), a gestão de pessoas não deve ser vista como um conjugado de tarefas fechadas, mas sim como um processo que se relaciona. Já Gohr (2013) estabelece que a gestão de pessoas é composta pelos seguintes grupos: o gerente dos projetos, em que dependendo do porte do evento, é necessário um coordenador responsável por delegar funções e responder pelo projeto de maneira geral; a equipe, que é composta por pessoas que agem dentro do projeto, tendo suas atividades definidas de acordo com aptidões pessoais e com o cargo que ela possui; apoio técnico, em que todas as ações são baseadas na experiência, e; cargos de apoio, como Coordenadoria de Gestão de Recursos Orçamentários e Financeiros, a Divisão de Compras e a Assessoria de Comunicação.

Sob outro ângulo, a gestão da diversidade também se refere à igualdade de oportunidades de emprego entre os diversos grupos sociais, evidenciando a inclusão das mulheres no mercado de trabalho, de portadores de necessidades especiais, a presença de migrantes, de trabalhadores jovens e idosos e das minorias em geral (SOUZA, 2015). Possibilitar essa diversidade é um diferencial, que beneficia o conceito do evento.

O planejamento de recursos humanos é importante para o sucesso do evento. Gohr (2013) destaca que as principais características da gestão de pessoas são: “Planejar, organizar, montar e controlar a equipe, buscando produzir os melhores resultados e o desenvolvimento profissional”.

A logística do evento também se relaciona ao fluxo de pessoal, além de materiais, e de comunicação. São pessoas que irão transportar equipamentos, darão o suporte necessário para a execução de atividades e irão se comunicar com o participante ou convidado. A gestão de pessoas, sendo executada de forma satisfatória, gera um evento de sucesso (SOUZA, 2015).

De acordo com Chiavenato (2010) o recrutamento pode ser interno ou externo.

- Recrutamento interno – quando existe a oportunidade de promover ou transferir o colaborador para outras atividades mais complexas ou mais motivadoras dentro da própria organização.
- Recrutamento externo - atua no mercado de recursos humanos, ou seja, fora da organização, buscando candidatos externos no intuito de trazer novas habilidades e experiências para a organização.

A SEADM tem o apoio de voluntários no planejamento do evento. O voluntário é a pessoa que doa o seu trabalho e seu talento em prol da realização de uma ação de natureza social. Sua definição envolve qualificação, satisfação pelo trabalho exercido, doação de horas dedicadas ao próximo e a realização em cumprir com os objetivos propostos (SOUZA, 2018).

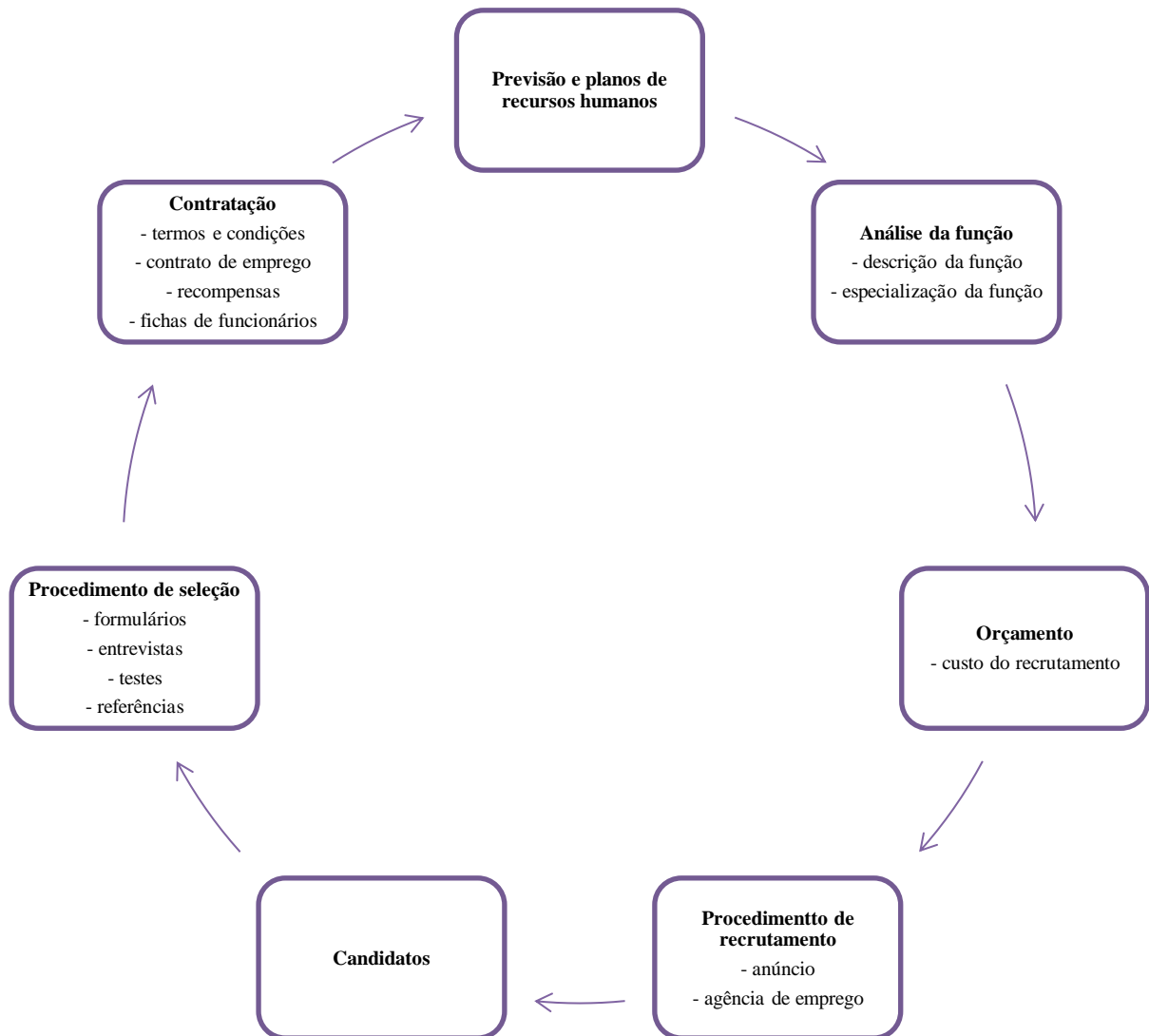
O desafio na obtenção de voluntários se concentra no controle de qualidade, falta de treinamento e geração de motivação para a execução do serviço. Embora o trabalho voluntário seja uma ação espontânea, não dispensa regras, planejamento e organização. A falta de organização administrativa para gerenciar o trabalho voluntário traz inquietações para muitas organizações que se beneficiam do voluntariado (RAMOS e DOMINGUES, 2015).

Para Ramos e Domingues (2015) o processo de recrutamento de voluntários, deve conter providências para o período da permanência do voluntário na organização, desde seu recrutamento que envolve captação, seleção, contrato, integração e orientação; execução, no qual envolve as atividades de estrutura de equipes, capacitação e avaliação; e término, cujo voluntário é orientado ao remanejamento de carreira e reconhecimento de sua dedicação na organização.

O processo de recrutamento e seleção de colaboradores é mais complexo, de acordo com o SEBRAE (2019) é importante escolher a pessoa certa para ocupar um cargo na organização. o recrutamento e seleção devem ser tomados como duas fases de um mesmo processo, o recrutamento é uma atividade de divulgação, de chamada, de atenção, de incremento de entrada,

a seleção é uma atividade obstativa, de escolha, de opção e decisão, de filtragem da entrada, de classificação e, portanto, restritiva. Esse processo é demonstrado na Figura 3.

Figura 3 – O processo de recrutamento e seleção de colaboradores



Fonte: Adaptado de Allen *et al.* (2008)

2.5 Metodologia Multicritério de Apoio à Decisão (MCDA)

A MCDA surgiu da escola europeia, adotando o paradigma construtivista de aprendizagem durante todo o processo de apoio à decisão. Além disso, visa a dar aos decisores uma abrangência do problema em análise a partir da construção de modelos fundamentados nos juízos de valor dos decisores e nas suas preferências (SILVEIRA JR., 2018).

De acordo com Ensslin *et al.* (2011) a origem da MCDA dá-se na pesquisa operacional, ciência esta desenvolvida no período da Segunda Guerra Mundial para lidar com a tomada de decisão, por interesse de pesquisadores matemáticos e estatísticos, para a estratégia militar.

De maneira geral, em problemas de decisão, os critérios de resolução são, no mínimo, dois que conflitam entre si. A escolha do método a ser empregado depende do tipo de problema em análise, do contexto estudado, dos atores envolvidos, da estrutura de preferência e do tipo de resposta que se deseja alcançar, ou seja, qual a problemática de referência (ALMEIDA, 2013).

De acordo com Gomes *et al.* (2004), problemas complexos de tomada de decisão apresentam pelo menos uma das características a seguir: critérios com alternativas não claramente resolvidas; consequências da escolha de uma alternativa, em relação a pelo menos um critério; conexão entre critérios e alternativas de forma que um critério reflita nos demais; solução dos problemas dependente de um conjunto de pessoas, cada uma com pontos de vistas próprios, em geral conflitantes; existência de critérios quantificáveis e outros apenas por meio de juízos de valor efetuados sobre uma escala; opções de escolha da escala para um critério, podendo ser cardinal, verbal ou ordinal, dependendo dos dados e da natureza dos critérios.

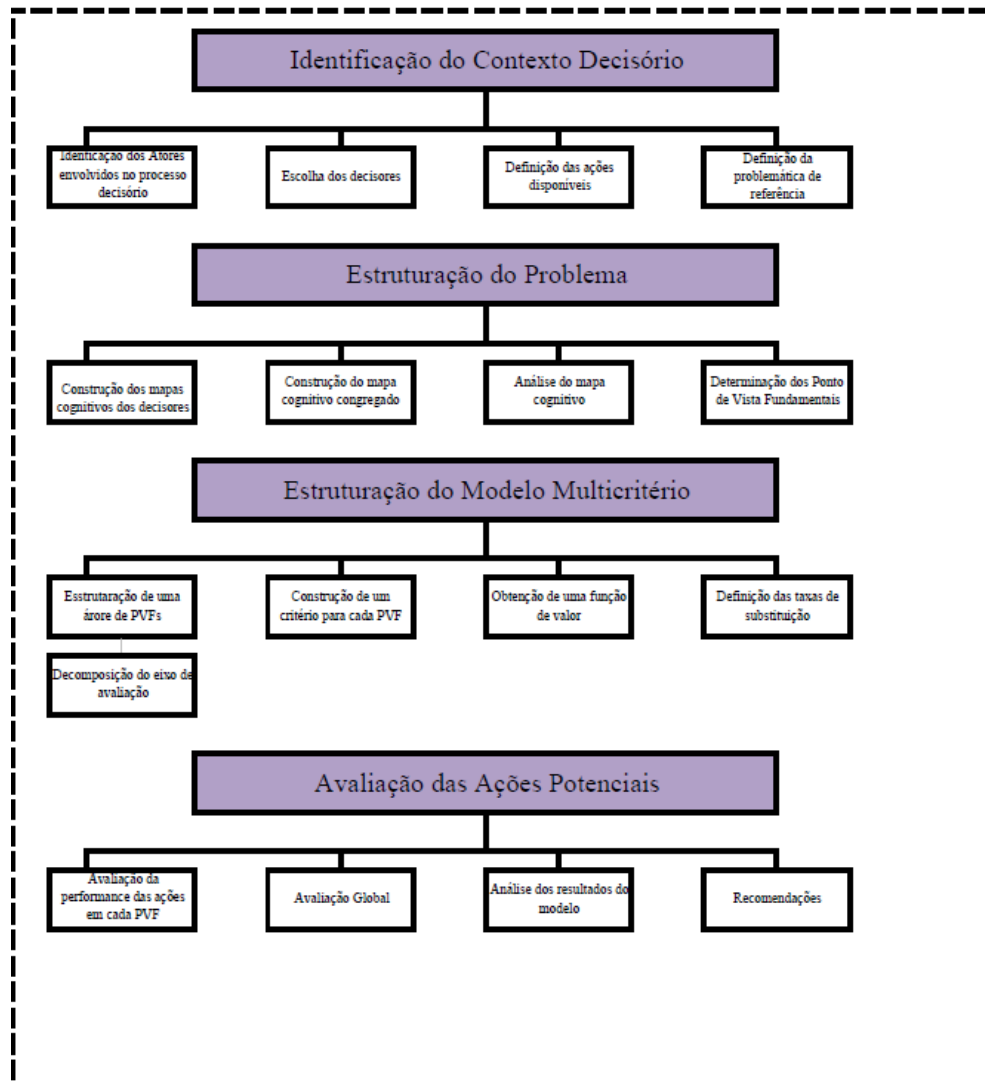
Além da incerteza, o método multicritério também é utilizado na avaliação das alternativas que, a princípio, não estão claras. O Método de Decisão Multicritério visa estabelecer uma relação de preferências entre alternativas que estão sendo avaliadas sob a influência de vários critérios no processo de decisão. Esses múltiplos critérios representam os diversos objetivos que o decisor pretende alcançar (ALMEIDA e RAMOS, 2002).

De acordo com Silveira Jr. (2018), os métodos multicritérios possuem três fases básicas: estruturação, avaliação e recomendações. Segundo esse autor, trata-se de uma metodologia voltada para analisar situações complexas, que pode ser utilizada tanto para apoio à decisão quanto como um conjunto de técnicas analíticas, corroborando, então, com o que afirma Rodrigues (2014), que vê a metodologia como algo que contribui para que os decisores formem e validem seus próprios preceitos, além de ajudar a entender mais a fundo o problema, utilizando uma metodologia interativa e construtivista e, assim, encontrando uma solução dentro do presente conjunto que mais seja apropriado de acordo com seu juízo de valor.

No processo de construção do modelo, há uma segmentação em várias etapas. “Com refinamentos sucessivos, pode-se voltar a qualquer das etapas anteriores, desde que se considere a possibilidade de se melhorar o resultado daquela etapa” (ALMEIDA, 2013). De acordo com

Ensslin *et al.* (2011) a construção do modelo consiste em quatro fases principais, que são divididas em várias etapas, como se observa na Figura 4.

Figura 4 – Fases da construção do modelo multicritério



Fonte: Almeida (2013)

O processo decisório geralmente não é feito com uma única pessoa. Mesmo que exista, ao final, um responsável único por seus resultados, eles são produtos de diversas interações entre as preferências de indivíduos e grupos de influência (ENSSLIN *et al.*, 2011). Essas pessoas que se envolvem direta ou indiretamente no processo decisório são chamadas de atores, que influenciam na decisão através de seu sistema de valor (ROY, 1996).

As funções de valor proveem de informações relativas às diferenças de atratividade entre os níveis do descritor. Elas são usadas para “ordenar a intensidade de preferência entre os pares de níveis de impacto” (ENSSLIN *et al.*, 2011, p. 107).

3. 3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Neste capítulo será analisada a construção do modelo, a escolha dos descritores, decisores e os demais aspectos metodológicos da metodologia multicritério. O primeiro tópico a ser descrito é o tipo e a descrição geral da pesquisa, seguido pelo lócus onde foi realizada, e os participantes da pesquisa.

3.1 Tipo e descrição geral da pesquisa

A primeira parte da pesquisa consiste em uma investigação através de livros, artigos científicos, periódicos e teses de doutorado cujos conteúdos contribuiram para a consolidação da revisão teórica do presente estudo.

De acordo com a classificação da pesquisa, ela pode ser mensurada de diversas formas:

- **Quanto ao seu tipo:** a natureza da pesquisa realizada caracterizou-se como aplicada, pois houve aquisição de conhecimento sobre a gestão da 6ª SEADM, além de desenvolver conhecimento sobre a implementação de uma atividade específica. (PRODANOV E FREITAS, 2013);
- **Quanto ao método e à forma de abordar o problema:** a pesquisa é considerada qualitativa e quantitativa. Levando em consideração as respostas do questionário, visto que a pesquisadora mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, ela pode ser considerada qualitativa; quanto ao tratamento dos dados, etapa que consiste em traduzir em números as opiniões e informações para classificá-las e analisá-las, ela é classificada como quantitativa. (PRODANOV E FREITAS, 2013);
- **Quanto aos objetivos de pesquisa:** a pesquisa tem caráter empírico, com delineamento exploratório. Ocorreu o levantamento espontâneo e natural dos dados obtidos através da aplicação dos questionários. As pesquisas exploratórias, segundo Gil (2017), têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.

O estudo em questão visou analisar como os membros da comissão organizadora da 6ª SEADM avaliam o serviço executado por eles mesmos e/ou pelos colegas da gestão do evento. A pesquisa foi composta por um questionário distribuído através de meios digitais, como *WhatsApp* e *Facebook*, para cerca de 70 colaboradores que auxiliaram na execução do evento. Esse fato classifica os dados como primários, pois, citando Augusto *et al.* (2013, p. 160), “os dados primários são aqueles que apresentam relação física direta com os fatos analisados, ou seja, foram coletados especificamente para uma determinada investigação”.

Para o tratamento dos dados foi utilizada a Metodologia Multicritério de Apoio à Decisão, objetivando avaliar a forma como está sendo realizada a logística do evento. Essa ferramenta auxilia os especialistas do assunto a possuírem um maior entendimento sobre a real situação do problema.

A pesquisa foi realizada no 2º semestre de 2018, focando apenas na organização da 6ª Semana Acadêmica de Administração e não fazendo menção às edições anteriores do evento. O recorte temporal utilizado foi o transversal, sendo coletados dados somente uma vez. Isso se justifica pelo fato de que nas outras edições do evento os possíveis erros já foram sanados, pelo menos em tese, não havendo necessidade de avaliar mais de uma edição.

3.2 Caracterização do lócus de estudo

A Semana Acadêmica de Administração (SEADM) é um evento de extensão que ocorre no âmbito do Departamento de Administração da Universidade de Brasília – UnB. O evento ocorre desde sua primeira edição inteiramente na Faculdade de Administração, Contabilidade, Economia e Gestão de Políticas Públicas (FACE). A primeira edição foi realizada em 2013 e, desde então, durante a SEADM, conglomeram-se diversos eventos isolados que já eram desenvolvidos durante a Semana Universitária da UnB.

Segundo o site deste, são desenvolvidas diversas atividades nos períodos diurno e noturno, realizadas pelos docentes do Departamento de Administração (ADM) e AD&M (empresa júnior), como: workshops, palestras diurnas, oficinas, mostra dialogada de filmes, apresentação de pôsteres, mesas redondas com egressos do ADM/UnB, mesas redondas sobre pesquisa, pós-graduação, intercâmbio, mostra de fotos, coleta de resíduos eletrônicos, entre outras.

Os objetivos da SEADM são:

- Gerar oportunidades de ampliação do conhecimento dos alunos com atividades extraclasse;
- Propiciar visibilidade ao que vem sendo produzido no ADM, CAADM e AD&M em termos de ensino, pesquisa e extensão;
- Proporcionar um espaço de diálogo e discussão de tal produção com a comunidade da Universidade de Brasília e comunidade externa.

3.3 Construção do modelo de avaliação

O estudo desenvolvido seguiu o modelo proposto por Ensslin, *et al.* (2011), constando das seguintes etapas:

- Definição do rótulo do problema;
- Identificação dos atores envolvidos no processo de avaliação;
- Identificação dos elementos de avaliação;
- Construção dos descritores;
- Construção das funções de valor;
- Determinação das taxas de substituição;
- Construção da árvore de valor;

3.3.1 Definição do rótulo do problema

O rótulo tem por objetivo manter a delimitação do contexto avaliativo e o foco nos aspectos mais relevantes do estudo. O objetivo central é avaliar quão satisfeita está a organização da 6ª SEADM com o evento. O rótulo definido para o modelo foi: “Avaliação da Logística da 6ª Semana Acadêmica de Administração da UnB”.

3.3.2 Identificação dos atores envolvidos

Os envolvidos direta ou indiretamente no processo decisório, são geralmente chamados de atores (Roy, 1996). Cada ator tem seu sistema de valores que defende aquilo que ele considera importante. Este pode ser definido como o sistema que sustenta os julgamentos de valor de um indivíduo ou de um grupo. Ainda segundo Roy (1996), o valor dos atores tem relação com a formação dos seus objetivos, interesses e aspirações.

De acordo com Ensslin *et al.* (2011), os atores são classificados em dois grupos: Agidos e Intervenientes. Os intervenientes são aqueles atores que, por ações intencionais, participam diretamente do processo decisório. Entre eles, temos: os decisores - aqueles a quem foi formalmente ou moralmente delegado o poder de decisão; o representante - aquele ator incumbido pelo decisor para representá-lo no processo de apoio à decisão; e o facilitador - que apoia o processo de tomada de decisão através de ferramentas (modelos) construídas com tal finalidade. Já os agidos são aqueles atores que sofrem de forma passiva as consequências (boas ou más) da decisão tomada.

Neste estudo foram considerados os seguintes atores:

- **Decisores:** duas professoras organizadoras do evento que ajudaram a construir o modelo de pesquisa, juntamente com a facilitadora do estudo;
- **Agidos:** comitê organizador, juntamente com a equipe organizadora, que são os beneficiários diretos do estudo, mas que não participaram da pesquisa;
- **Facilitadora:** a autora do presente trabalho.

3.3.3 Identificação dos elementos de avaliação

Neste estudo, primeiramente foi realizado um debate individual com duas organizadoras do evento para discutir quais eram os elementos principais da pesquisa.

Segundo Ensslin *et al.* (2011), os pontos de vista fundamentais (PVFs) são os critérios essenciais para avaliar a situação. Os PVFs especificam os valores que os decisores avaliam

como importantes naquele contexto e, ao mesmo tempo, definem os atributos (propriedades) das ações que são de interesse dos decisores.

Neste estudo, foram considerados três pontos fundamentais de avaliação: PVF1 – Pré-evento; PVF2 – Transevento; PVF3 – Pós-evento; cada um dos PVFs estudou uma fase do planejamento do evento. Em razão da complexidade para serem mensurados, houve a necessidade de decompô-los em Pontos de Vistas Elementares (PVEs).

Após a validação dos decisores sobre a decomposição dos PVFs, constituiu-se, assim, a estrutura básica do modelo multicritério de avaliação. O PVF 1 foi dividido em cinco PVEs, o PVF 2 também foi dividido em cinco PVEs e o PVF 3 foi dividido em três PVEs.

Com o intuito de facilitar o entendimento quanto aos pontos de vista, realizou-se a descrição de cada um, levando-se em conta a forma com a qual é fornecido aos colaboradores, conforme exposto no Quadro 3.

Quadro 2 – Descrições dos pontos de vista

Ponto de Vista	Descrição	Detalhamento
PVF 1	Pré-evento	Fase do evento em que ocorre o planejamento e o primeiro esforço decisivo para as outras atividades.
PVE 1.1	Organização de agenda de atividades	Estágio em que o responsável, com o auxílio dos colaboradores, decide o tipo do evento, tema, participantes e palestrantes que participarão do evento.
PVE 1.2	Alocação de espaço para o evento	Decidir aonde acontecerá o evento.
PVE 1.3	Divulgação	Parte chave do evento para obter uma boa adesão do público.
PVS 1.3.1	Produção de material de divulgação	Produção de folders, memes, produtos para a divulgação do evento.

Ponto de Vista	Descrição	Detalhamento
PVS 1.3.2	Divulgação nas redes sociais	Divulgação em mídias sociais, como <i>Instagram, Facebook, Blogs, WhatsApp</i> , para obter maior alcance do evento.
PVS 1.3.3	Divulgação nas salas	Divulgação em salas onde ocorrem aulas obrigatórias ou optativas do curso de Administração.
PVS 1.3.4	Divulgação no site/blog do evento	Atualização do site do evento, com novas informações que serão interessantes para o participante do evento.
PVE 1.4	Confirmação de inscrições	Confirmar as inscrições do evento com os participantes.
PVE 1.5	Levantamento de patrocinadores	O evento consiste em um evento gratuito, contudo pode conter parceiros que irão patrocinar entrega de brindes, <i>coffe break</i> , entre outras atividades.
PVF 2	Trans-evento	Organização do evento no dia do evento. Envolve a montagem deste no local escolhido e a operacionalização das atividades.
PVE 2.1	Controle de Frequência	Controle dos participantes que estiveram, ou não, presente no evento.
PVE 2.2	Suporte dos equipamentos multimídia.	Serviço de manutenção e instalação dos equipamentos multimídia utilizados no evento.
PVE 2.3	Suporte aos palestrantes	Serviço de apoio prestado aos palestrantes.

Ponto de Vista	Descrição	Detalhamento
PVE 2.4	Divulgação durante o evento	Atualização dos acontecimentos do evento para o público e a quem interessar.
PVE 2.5	Arrecadação de Alimento	Como o evento consiste em uma atividade gratuita, existe a proposta de arrecadar uma quantidade considerável de alimentos para doação.
PVF 3	Pós-evento	Fase de avaliação e encerramento do evento.
PVE 3.1	Elaboração e distribuição de certificados	Os participantes e palestrantes do evento precisam de um documento que certifique que eles estiveram presentes no evento.
PVE 3.2	Distribuição de alimentos	Escolha das entidades de caridade, onde os alimentos serão distribuídos.
PVE 3.3	Feedback do evento para os participantes	Informações sobre o evento para os participantes, quantidade de alimentos arrecadados e outros dados que o organizador julgar interessante.

Fonte: Elaboração própria (2019)

Após a definição da estrutura fundamental do modelo multicritério de apoio a decisão, deve-se elaborar as próximas etapas que se referem à estruturação dos aspectos internos do modelo possibilitando a mensuração da performance da ação avaliada em cada ponto de vista, utilizando-se, assim, duas ferramentas, caracterizadas como: descritores e funções de valor (ENSSLIN *et al.*, 2011).

3.3.4 Construção de descritores

Roy (1996), corroborado por Ensslin *et al.* (2011), evidencia que não existe, sob a ótica do paradigma construtivista, um descritor ótimo, mas sim um descritor adequado, desde que seja considerado uma ferramenta apropriada para a avaliação da ação potencial a que ele se destina.

Para cada subcritério foi construído um descritor. De acordo com Rodrigues (2014), isso significa a definição de um conjunto de níveis de impacto de cada questionamento, para descrição dos desempenhos.

Silveira Jr. (2016) descreve que para cada eixo de avaliação deve ser construído um critério para mensuração das ações potenciais. Primeiro, para se construir um descritor, faz-se necessária a verificação da isolabilidade do PVF e PVE a que ele se refere, ou seja, deve-se verificar se esses pontos de vista são independentes.

Segundo Ensslin *et al.* (2011), os descritores promovem a compreensão do que será mensurado, bem como correspondem a um conjunto de níveis de impacto (NI) que possuem significado claro e contribuem para a descrição das performances das ações. Sendo assim, os níveis de impacto devem estar ordenados de acordo com o sistema de valores dos decisores.

No presente estudo, foram definidos cinco níveis de impacto, utilizando a escala Likert. O nível mais atrativo corresponde à melhor performance possível, enquanto o nível menos atrativo corresponde à pior performance aceitável. Os outros níveis estão entre os dois extremos. Abaixo se encontra o Quadro 4 que demonstra quais são os níveis de impacto utilizados:

Quadro 3 - Descritores dos critérios de avaliação

Nível de Impacto	Descritor
N5	Excelente
N4	Bom
N3	Regular
N2	Ruim
N1	Péssimo

Fonte: Elaboração própria (2019)

3.3.5 Construção das funções de valor

De acordo com Ensslin *et al.* (2011) as funções de valor constituem-se como uma ferramenta que quantifica a performance das ações potenciais, segundo os sistemas de valores dos decisores. Cada critério do modelo deve ter uma função de valor definida, em algum intervalo de preferência, para evitar níveis de excessiva atratividade, bem como excessiva repulsividade. O modelo é construído e validado num determinado intervalo, em cada critério (DUTRA, et al. 2007).

Nesse estudo, com o intuito de viabilizar a construção das funções de valor, utilizou-se o método denominado Julgamento Semântico. A construção das funções de valor por este método se dá a partir de comparações par a par da diferença de atratividade entre as ações potenciais (SILVEIRA JR., 2018).

Para realizar o julgamento semântico, utilizou-se o *método Measuring Attractiveness by a Categorical Based Evaluation Technique* (Macbeth), que utiliza a Programação Linear para determinar a função de valor que melhor represente os julgamentos semânticos dos decisores. Para tanto, questionaram-se os decisores para que expressassem a diferença de atratividade entre duas ações potenciais, sendo uma mais atrativa que a outra.

Na Figura 5, mostra-se, a título de exemplo, a tela do Macbeth com a matriz semântica referente à construção da função de valor do PVE 1.1 – Organização da agenda. Insta salientar que o mesmo procedimento foi adotado para os demais PVEs, cujas matrizes constam no Anexo A.

Figura 5 - Matriz semântica do PVE 1 “Organização da agenda”.

	N5	N4	N3	N2	N1	Current scale	
N5	no	very weak	vweak-weak	weak	moderate	100	extreme
N4		no	very weak	vweak-weak	weak	75	v. strong
N3			no	very weak	vweak-weak	50	strong
N2				no	very weak	25	moderate
N1					no	0	weak
							very weak
							no

Consistent judgements

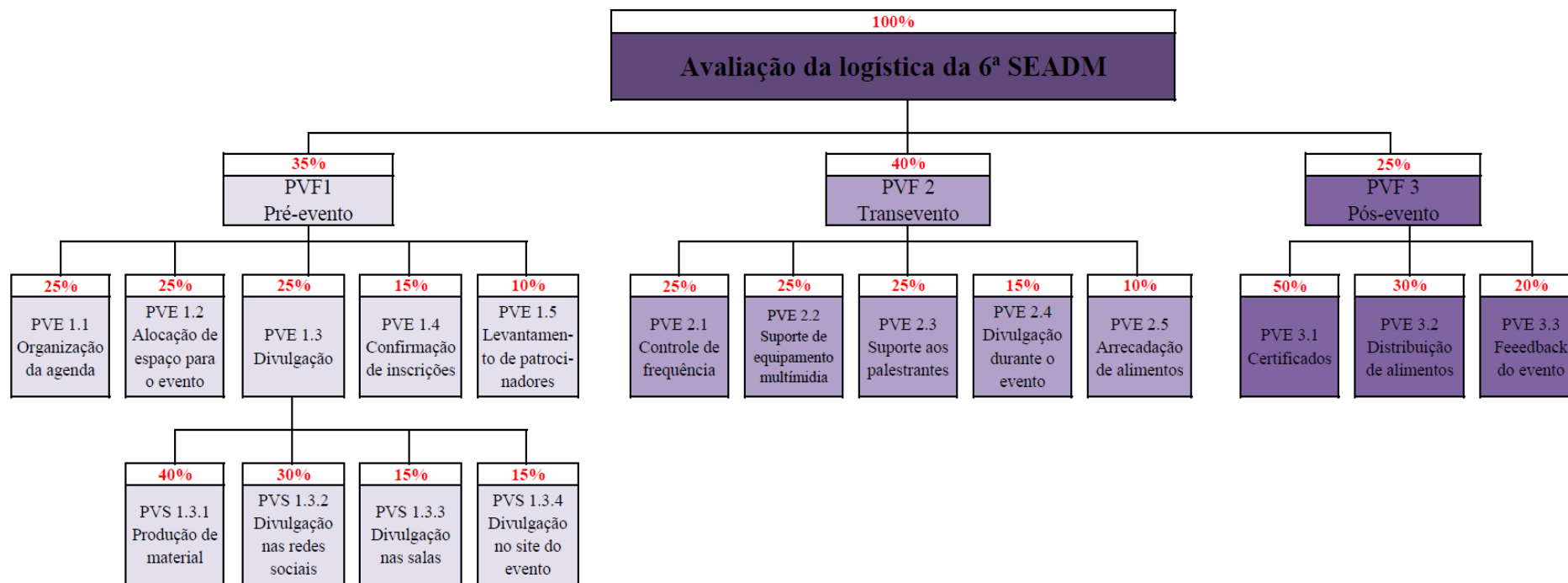
Fonte: Macbeth

3.3.6 Construção da árvore de valor

De acordo com Ensslin *et al.* (2011), a árvore de valor utiliza a lógica de decomposição, na qual um critério complexo de mensuração é decomposto em subcritérios. O critério de nível hierárquico superior é definido pelo conjunto de critérios de nível hierárquico inferior que estão ligados a ele na árvore.

A representação da árvore de valor consta na Figura 6. Após a construção do modelo multicritério de avaliação, elaborou-se o Questionário que foi utilizado na pesquisa de campo (vide o Questionário no Apêndice). Quanto à elaboração do Questionário, utilizaram-se os PVEs e PVSs para dar origem às perguntas, e os descritores constituíram-se nas alternativas de respostas das perguntas.

Figura 6 – Árvore do modelo multicritério



Fonte: Elaboração própria (2019)

3.4 Participantes da pesquisa

Levando em conta que o objetivo geral do estudo é avaliar a Logística da 6ª Semana Acadêmica da Administração da Universidade de Brasília, foram escolhidos para a pesquisa participantes da Comissão Organizadora do evento, visto que estes têm maior proximidade com a organização do evento em todas as fases. Além disso, a maioria dos respondentes também participou de palestras e *workshops* como ouvintes, o que, em tese, gera mais argumento para avaliar o evento.

Os participantes da pesquisa são aqueles que escolheram responder o questionário, visto que foram disponibilizados para todos os participantes da comissão organizadora, através das mídias sociais. Sendo assim, participaram da pesquisa de campo, na qualidade de agidos, ao todo, trinta e seis respondentes, sendo eles quase metade dos setenta colaboradores do evento.

3.5 Procedimento para o cálculo das avaliações

Os dados da pesquisa foram tratados pelo software Hivew3, o qual definiu as pontuações dos critérios de avaliação com base no modelo definido. Para se chegar à avaliação quantitativa das ações potenciais, objeto final do modelo, faz-se necessário a definição de uma equação específica.

Ensslin *et al.* (2011) propõem, para o cálculo da avaliação quantitativa dos critérios (PVFs) – avaliações parciais – a seguinte fórmula de agregação aditiva, dada pela seguinte equação:

$$A(\text{PVF}) = \sum_{j=1}^n [\sum_{i=1}^m p_i \cdot (FViRj)]. 1/n \quad (1)$$

Onde:

- A (PVF) = avaliação do PVF;
- p_i = taxa de substituição (peso) do PVE i ;
- $FViRj$ = função de valor os respondentes j impactados no PVE i ;
- m = número de critérios (1, 2 e 3);
- $n = 36$ (número de respondentes);

Tal equação está submetida às seguintes restrições:

- O somatório das taxas de substituição deve ser igual a 1 ($p_1 + p_2 + p_3 = 1 \rightarrow 100\%$);
- O valor das taxas de substituição deve ser maior do que zero e menor do que 1 ($0 < p_i < 1$, para $i = 1, 2$ e 3);

A partir destas avaliações dos PVFs, calcular-se-á a avaliação global por meio de uma fórmula de agregação aditiva dada pela equação apresentada a seguir:

$$AG = \sum_{j=1}^n [\sum_{i=1}^m x_i \cdot y_i(FVRj)]. 1/n \quad (2)$$

Onde:

- **AG** = avaliação global;
- **$y_i(R_j)$** = pontuação parcial dos respondentes j dos critérios 1,2 e3
- **x_i** = taxa de substituição dos critérios 1, 2, 3;
- **n** = 36 (número de respondentes – 1, 2, ...n);
- **m** = 3 (número de critérios – 1, 2, 3)

Tal equação está submetida às seguintes restrições:

- O somatório das taxas de substituição dos PVFs deve ser igual a 1 ($y_1 + y_2 + y_3 + y_4 + y_5 + y_6 = 1 \rightarrow 100\%$);
- O valor das taxas de substituição deve ser maior do que zero e menor do que 1 ($0 < p_i < 1$, para $i = 1, 2$ e 3);

Estas duas fórmulas são suficientes e bastantes para, a partir dos dados levantados na pesquisa, devidamente tabulados e tratados, calcularem-se as avaliações parciais (notas dos PVFs) e global (nota final), que, em última análise, constituir-se-á no indicativo das avaliações a que se pretende chegar.

3.6 Análise de Sensibilidade

A análise de sensibilidade constitui-se numa fase importante do processo de avaliação, pois destina-se a verificar a robustez do modelo concebido, a partir de alterações imputadas nos parâmetros do modelo, após o processamento dos dados relativos ao objeto da avaliação. Especificamente, visa a verificar qual o impacto que uma pequena alteração na taxa de substituição ou na performance de uma ação causará no resultado de uma determinada ação potencial ou no resultado global. (SILVEIRA JR., 2018).

No modelo de avaliação, a análise de sensibilidade é processada alterando-se os parâmetros das taxas de substituição, que também são consideradas como ponto de imprecisão por poderem influenciar o resultado final da avaliação, e verificando-se o impacto que ocorre na avaliação das ações potenciais. As taxas de substituição devem ser iguais a 1, a alteração de uma determinada taxa implica na modificação das demais.

Segundo Barboza (2012), para avaliar a coerência dos critérios e assertividade dos resultados da análise multicritério, executam-se análises de sensibilidade, que são realizadas após a realização da pesquisa de campo e o devido tratamento dos dados com base no modelo construído.

Para se calcular as novas taxas de substituições, a partir da modificação no parâmetro de cada critério, Ensslin *et al.* (2011) sugerem a seguinte fórmula:

$$pn' = \frac{pn.(1-pi')}{(1-pi)} \quad (3)$$

Onde:

- pi = taxa de substituição (peso) original do critério i ;
- pi' = taxa de substituição (peso) modificada do critério i ;
- pn = taxa de substituição (peso) original do critério n ;
- pn' = taxa de substituição (peso) modificada do critério n .

4. 4. ANÁLISE DOS DADOS

Os dados da pesquisa foram tratados pelo software Hiview3, com base no modelo de avaliação desenvolvido, e serão apresentados e analisados por blocos, referentes a cada ponto de vista fundamental. Ao final, apresenta-se detalhadamente a avaliação global, em que se refletem as avaliações de cada respondente, a partir dos juízos de valor dos decisores que contribuíram para a construção do modelo multicritério de avaliação.

4.1 Análise do PVF 1 – Pré-evento

A fase do pré-evento é de extrema importância para o sucesso do evento, pois é o momento em que ocorre todo o planejamento para que se busque alcançar os objetivos almejados. É quando ocorre a caracterização do evento.

Analisando-se as respostas obtidas pelo questionário, percebe-se que há uma certa similaridade entre as respostas, com algumas exceções. Isso evidencia um entendimento com certo grau de similaridade a respeito da satisfação com a logística do pré-evento.

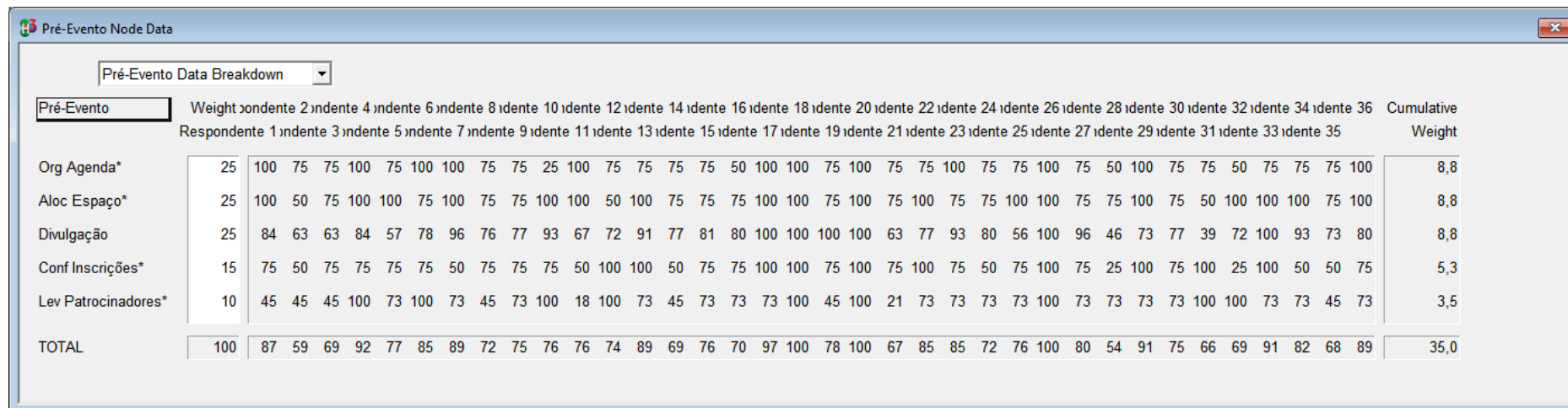
Na 6ª SEADM, a fase do pré-evento começou em julho. Houve a divisão dos alunos em equipes para auxiliar nas atividades da SEADM e a criação de grupos nas redes sociais para facilitar o contato.

Na Figura 7 apresenta-se a síntese das pontuações ponderadas atribuídas pelo Hiview3 a cada uma das cinco características observadas durante a fase do pré-evento, ou seja, os PVEs desse ponto de vista fundamental, após o devido tratamento dos dados levantados na pesquisa.

Na coluna da esquerda, "*Weight*", consta o peso de cada PVE no bojo do PVF, na coluna. No centro da Figura, constam as pontuações dos respondentes, já tratadas pelo Hiview3, separadas por subcritério (PVE) e, na última linha, as pontuações totais atribuídas aos respondentes, nesse critério (PVF). Na coluna da direita, "*Cumulative Weight*", constam os pesos individualizados de cada subcritério no contexto do modelo de forma geral e a participação do critério no contexto global, 35%.

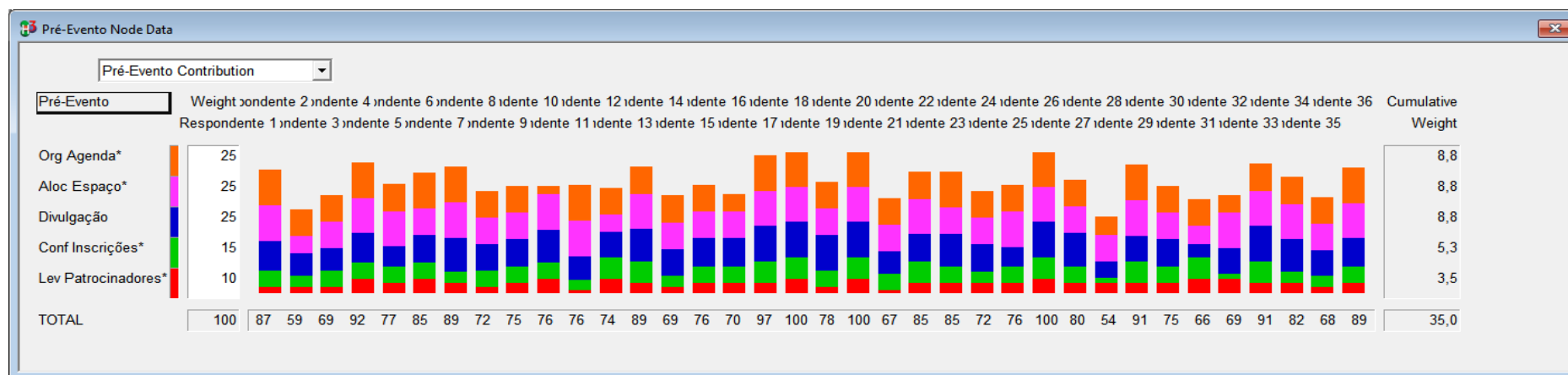
No Gráfico constante da Figura 8, apresenta-se a contribuição de cada PVF na composição da pontuação dos respondentes que atuaram na organização do evento.

Figura 7 – Participação ponderada dos PVEs no PVF 1



Fonte: Hiview3

Figura 8 - Contribuição de cada PVE na avaliação do PVF1



Fonte: Hiview3

A avaliação do PVF 1, de maneira geral, foi satisfatória. A pontuação atingida foi 7,95, conforme demonstrado no Quadro 4.

Quadro 4 – Avaliação do PVF 1

PVE	Pesos	Pontuação Ponderada dos PVEs	Avaliação do PVF 1
1.1 Organização de agenda de atividades	25%	7,96	7,95
1.2 Alocação de espaço para o evento	25%	8,52	
1.3 Divulgação	25%	7,9	
1.4 Confirmação de inscrições	25%	7,44	
1.5 Levantamento de patrocinadores	10%	7,2	

Fonte: Elaboração Própria

O PVE 1.1 – Organização da agenda: obteve um resultado igual a 7,96, utilizando a escala de 0 a 10. Um resultado satisfatório, mas que demonstra que existe certa preocupação com a forma como está sendo feita a logística de organização da agenda. Como são muitas palestras sugeridas e apenas algumas escolhidas, pela maioria de votos por parte da comissão organizadora, alguns alunos se interessaram por outras palestras, e por isso devem ter julgado a logística da organização como inferior, diminuindo assim a pontuação total.

No que diz respeito ao PVE 1.2 - Alocação de espaço para o evento, a avaliação foi positiva, recebendo o resultado 8,52. A pontuação foi superior, pois todas as palestras acontecerem na FACE, o que possivelmente beneficia a logística de alocação. Apesar da facilidade de possuir um espaço, a reserva dos auditórios e salas na FACE deve ocorrer com antecedência. Tendo em vista esse fato, é recomendado que haja uma noção das atividades que irão ocorrer durante a SEADM, durante o pré-evento, para facilitar a logística.

O PVE 1.3 – Divulgação, também foi bem avaliado. Ele foi dividido em quatro subcritérios: Produção de material, Divulgação nas redes sociais, Divulgação nas salas, Divulgação no site/blog do evento. A divulgação no site foi feita de forma satisfatória, mas devido ao fato de que no mundo atual as pessoas utilizam mais redes sociais para a comunicação, a divulgação no

site/blog em alguns casos pode não ter sido bem avaliada. A divulgação nas salas de aula também apresentou um resultado satisfatório, levando-se em conta que o foco principal foi dado em salas onde existem mais alunos que não conhecem o evento, ou seja, em turma de calouros.

Acerca do PVE 1.4 – Confirmação de inscrições, este alcançou uma pontuação de 7,44. Tal resultado demonstra que há fatores a se aprimorarem na logística da confirmação. A nota pode não ter sido superior, devido à falta de e-mail de confirmação, possibilitando uma confusão por parte dos inscritos em relação às atividades marcadas para o dia.

O PVE 1.5 – Levantamento de Patrocinadores apresentou a pontuação de 7,2. A SEADM é um evento gratuito, sem fins lucrativos, em que as parcerias colaboram para melhorar a qualidade do evento, mas não é um fator indispensável para que ele ocorra. A pontuação desse critério é a pior nota do PVF 1. Esse resultado demonstra que realmente não havia muitos patrocinadores, o que é um ponto compreensivo, já que a SEADM não tinha esse objetivo.

4.2 Análise do PVF 2 – Trans-evento

O trans-evento é a fase em que o evento propriamente dito realmente ocorre. Como abordado no estudo bibliográfico, é a fase em que se coloca em execução tudo o que foi planejado previamente. Devido a sua importância, o ponto de vista tem o peso de 40% na logística do evento, pois é nele em que acontece a execução do evento.

O PVF2 é dividido da seguinte forma: Controle de frequência, Suporte aos equipamentos multimídia, Suporte aos palestrantes, Divulgação durante o evento, Arrecadação de alimentos. Foi o PVF com a melhor avaliação (vide a pontuação demonstrada na Figura 9).

O PVF 2, obteve a pontuação de 8,2, em uma escala de 0 a 10, um resultado que demonstra grande satisfação na realização do evento. Embora a fase do pré-evento tenha obtido a nota menor, a execução do evento apresenta notas maiores, sendo um fator positivo para a SEADM (vide Quadro 5).

Quadro 5 – Avaliação do PVF 2

PVE	Pesos	Pontuação Ponderada dos PVEs	Avaliação do PVF 2
1.1 Controle de frequência	25%	7,76	8,2
1.2 Suporte aos equipamentos multimídia	25%	7,45	
1.3 Suporte aos palestrantes	25%	8,78	
1.4 Divulgação durante o evento	25%	8,37	
1.5 Arrecadação de alimentos	10%	8,88	

Fonte: Elaboração Própria

Analisando-se no sentido macro, percebe-se uma avaliação positiva do evento em si. O fato de a pontuação estar acima de 80% do total indica que os organizadores demonstraram satisfação com a logística do evento, mas vale ressaltar que existem pontos passíveis de aprimoramento, devido a algumas avaliações negativas que impactaram no resultado final.

O PVE 2.1 – Controle de frequência alcançou um resultado de 7,76. As notas inferiores provavelmente se justificam pela existência de filas para realizar a conferência dos participantes do evento. Contudo o resultado ainda demonstra uma satisfação da comissão organizadora na logística deste critério.

Quanto ao PVE 2.2 - Suporte aos equipamentos multimídia, o resultado ponderado foi de 7,45, um resultado satisfatório, que pode ser justificado pelas dificuldades com *datashow* e outros equipamentos durante o evento. Outro fator que poderia prejudicar a avaliação seria o fato de não haver nenhum técnico especializado, além de o grupo de apoio ser formado pelos alunos de graduação de Administração. Entretanto, o resultado foi satisfatório, mesmo com situações adversas.

O PVE 2.3 - Suporte aos palestrantes, obteve o resultado de 8,78, demonstrando que, no geral, os colaboradores estão muito satisfeitos com a logística deste critério. A nota satisfatória provavelmente é proveniente da quantidade de alunos que prestaram suporte, além dos professores que trabalharam na organização do evento, auxiliando nas palestras.

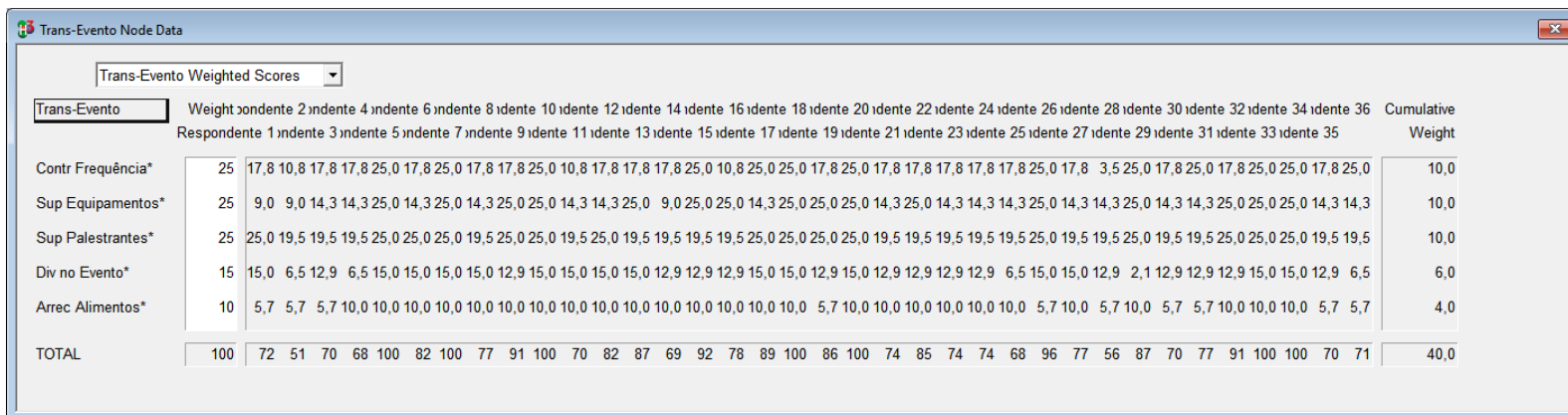
No que diz respeito ao PVE 2.4 - Divulgação durante o evento, o mesmo recebeu a pontuação de 8,37. Esse resultado demonstra que os organizadores se sentem satisfeitos com a logística em relação à divulgação durante o evento. Isso reflete, de certa forma, a preocupação dos organizadores em divulgar o que acontece durante o evento, para incentivar a comunidade a participar das próximas edições.

O PVE 2.5 - Arrecadação de alimentos, obteve a pontuação de 8,88, a maior entre os critérios analisados. Tal resultado é muito positivo para a imagem do evento com a comunidade. Na 6ª SEADM, a meta era arrecadar uma tonelada de alimentos, e isso foi cumprido, corroborando para o resultado positivo do critério.

As pontuações ponderadas dos cinco PVEs do PVF 2 – Trans-evento, após o tratamento dado pelo Hiview3, estão consignadas na Figura 9. No Gráfico da Figura 10, explicita-se a contribuição de cada PVE do PVF 2 na composição da pontuação dos respondentes.

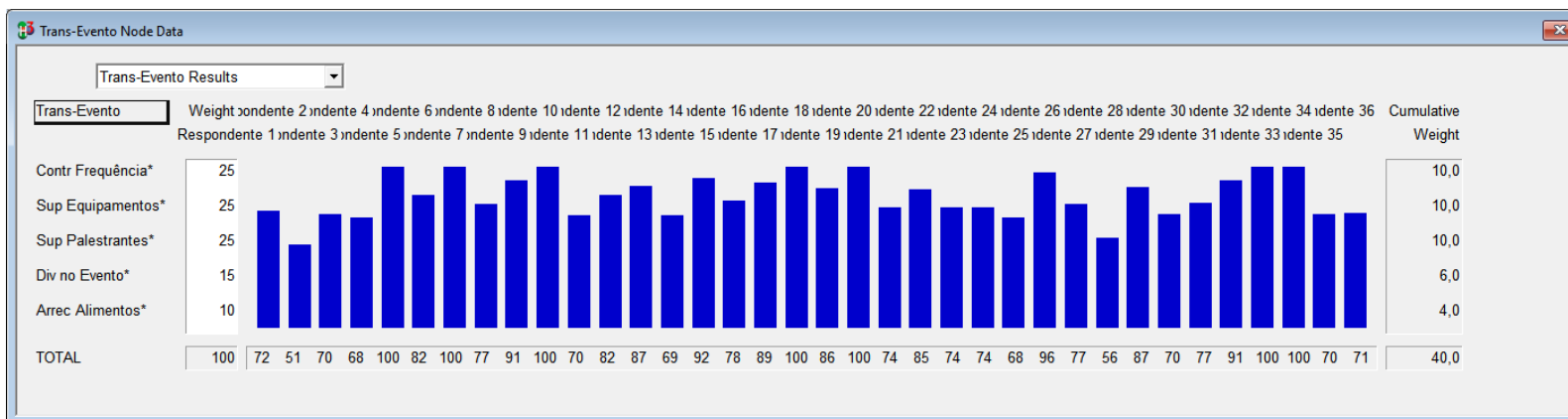
Salienta-se, por fim, que todas as fases do evento estão interligadas, e que o trans-evento apresenta maior importância devido ao fato de que o participante do evento irá julgar o evento, pelo que acontece no momento da execução do mesmo.

Figura 9 – Participação dos PVEs no PVF 2



Fonte: Hiview3

Figura 10 - Contribuição de cada PVE na avaliação do PVF2



Fonte: Hiview3

4.3 Análise do PVF 3 – Pós-evento

Como abordado no referencial teórico, o pós-evento é a fase de avaliação e encerramento do evento. É o momento em que ocorre a retirada de equipamentos, quitações, limpeza. Na 6ª SEADM o pós-evento foi avaliado da seguinte forma: elaboração de certificados, distribuição de alimentos e *feedback* do evento.

O PVF 3, obteve a pontuação de 7,37, em uma escala de 0 a 10, um resultado que demonstra satisfação na realização do pós-evento. Apesar da importância do pós-evento, esta fase ainda é muito negligenciada, pois os alunos que ajudam na execução do evento não têm interesse em continuar participando na sua subsequência.

O PVE 3.1 - Elaboração de certificados, obteve o resultado de 6,6, o pior resultado dos critérios. Salienta-se que devido à elaboração ser realizada em um software próprio para design, somente um colaborador ficou responsável por confeccionar os certificados, gerando um atraso na entrega destes. Isso explicaria o fato de os colaboradores se mostrarem mais insatisfeitos com esse critério.

No encerramento do evento, a SEADM apresenta um diferencial. Ocorre uma arrecadação de alimentos para doação. O sistema logístico no pós-evento é mais elaborado, sendo necessário um local para fazer armazenagem do alimento, fazer a contabilização da quantidade de alimento arrecadado e escolher ONGs a receberem doações e transporte até o local de doação. Além da logística da arrecadação de alimentos, o encerramento do evento consiste em uma avaliação, a fim de aprimorar as próximas edições.

É interessante analisar, o PVE 3.2 - Distribuição de alimentos. A pontuação calculada resultou em 8,7, demonstrando que, no geral, os colaboradores estão satisfeitos com a logística deste critério. O motivo da satisfação é, provavelmente, o mesmo apresentado no PVE 2.4, o cumprimento da meta de arrecadação de alimentos no evento. Ocorreu distribuição de alimentos em cinco instituições de caridade, um fator muito positivo, pois proporcionou ajuda em mais de um lugar específico.

O PVE 3.3 - *Feedback* do evento, apresentou um resultado de 7,7. O resultado pode ser em função da falta de informações depois do evento, por desinteresse dos colaboradores.

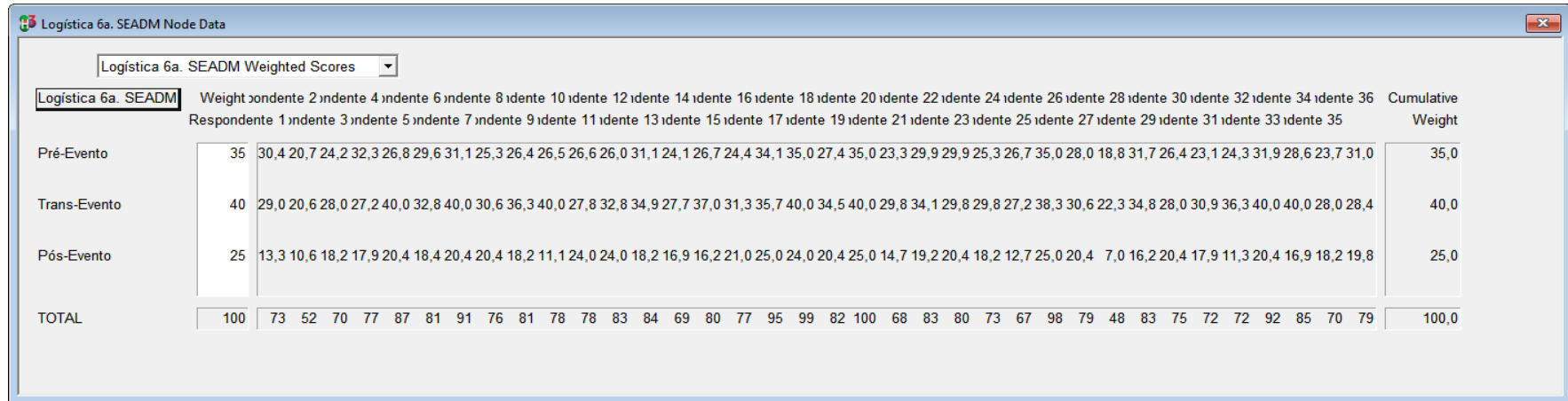
4.4 Avaliação Global

As respostas dos colaboradores relativas aos quesitos constantes no questionário aplicado na pesquisa de campo, após serem tabuladas e tratadas pelo software Hiview3, constituíram-se insumos para propiciar o cálculo das avaliações quantitativas de cada PVF e, a partir das notas atribuídas, calculou-se a nota referente à avaliação global.

Para fins de demonstração, na Figura 11, evidenciam-se de forma ponderada as pontuações atribuídas para cada PVF constante na estrutura básica do modelo multicritério de avaliação. No Gráfico da Figura 12, apresenta-se a contribuição de cada PVF na composição da avaliação global.

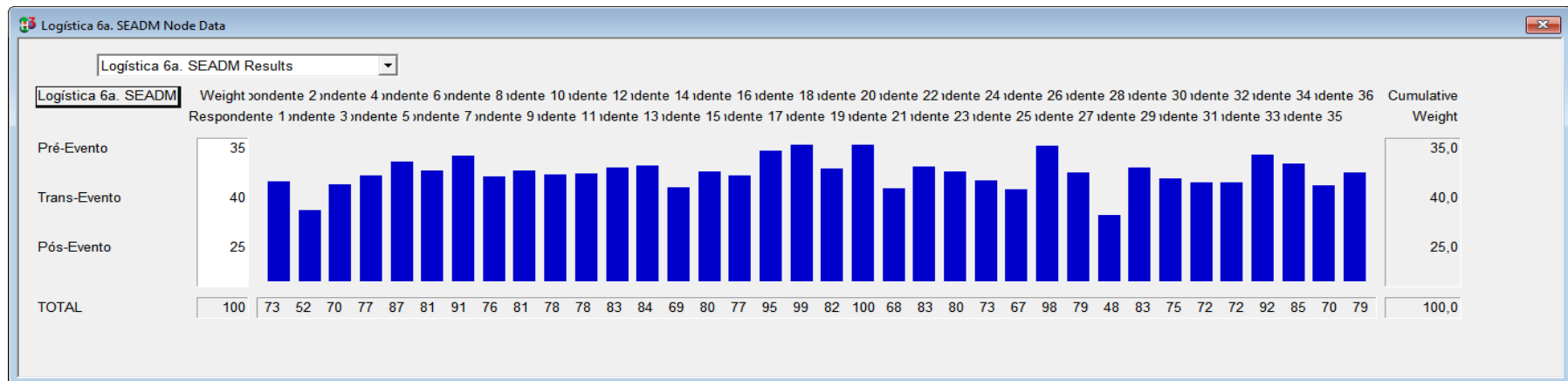
Transformando a pontuação relativa à avaliação global para uma escala de 0 a 10, obtém-se a nota final 7,9. Tendo a referida pontuação correspondido à conjunção das avaliações realizadas nos três pontos de vista considerados como fundamentais para realizar a avaliação multicritério da logística do evento, conforme entendimento dos decisores que fizeram parte da construção do modelo de avaliação, o resultado reflete a satisfação dos colaboradores com a logística do evento.

Figura 11 – Participação ponderada dos PVFs na Avaliação Global



Fonte: Hiview3

Figura 12– Participação ponderada dos PVFs na Avaliação Global



Fonte: Hiview3

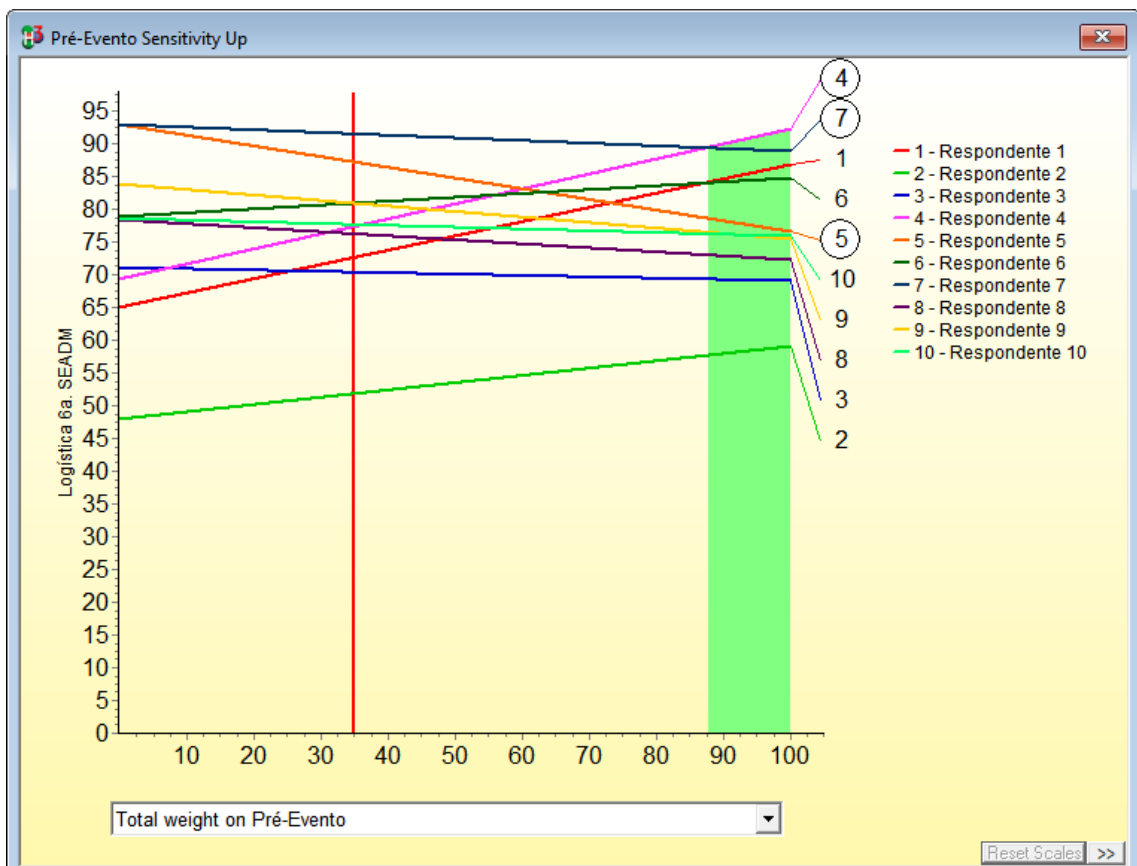
4.5 Aplicação da análise de sensibilidade

Após realizar o tratamento dos dados levantados no estudo de caso, bem como terem sido computadas as avaliações dos critérios e a avaliação global, procedeu-se à análise de sensibilidade do modelo desenvolvido, aumentando-se e diminuindo-se em 10% as taxas de substituição dos PVFs, com o intuito de testar a robustez do modelo.

Na Figura 13, apresenta-se um gráfico com a posição das ações potenciais (respondentes) na linha de corte da taxa de substituição original (35%) do PVF 1 – Pré-evento. A partir desse gráfico, será testada a sensibilidade do modelo nesse critério específico, imputando-se uma variação de 10% na taxa de substituição, para mais e para menos, a fim de verificar se essa modificação causa alguma mudança significativa na posição das empresas, na linha de corte.

Para a análise utilizou-se uma amostra de 10 respondentes para facilitar a visualização dos gráficos referente a análise de sensibilidade.

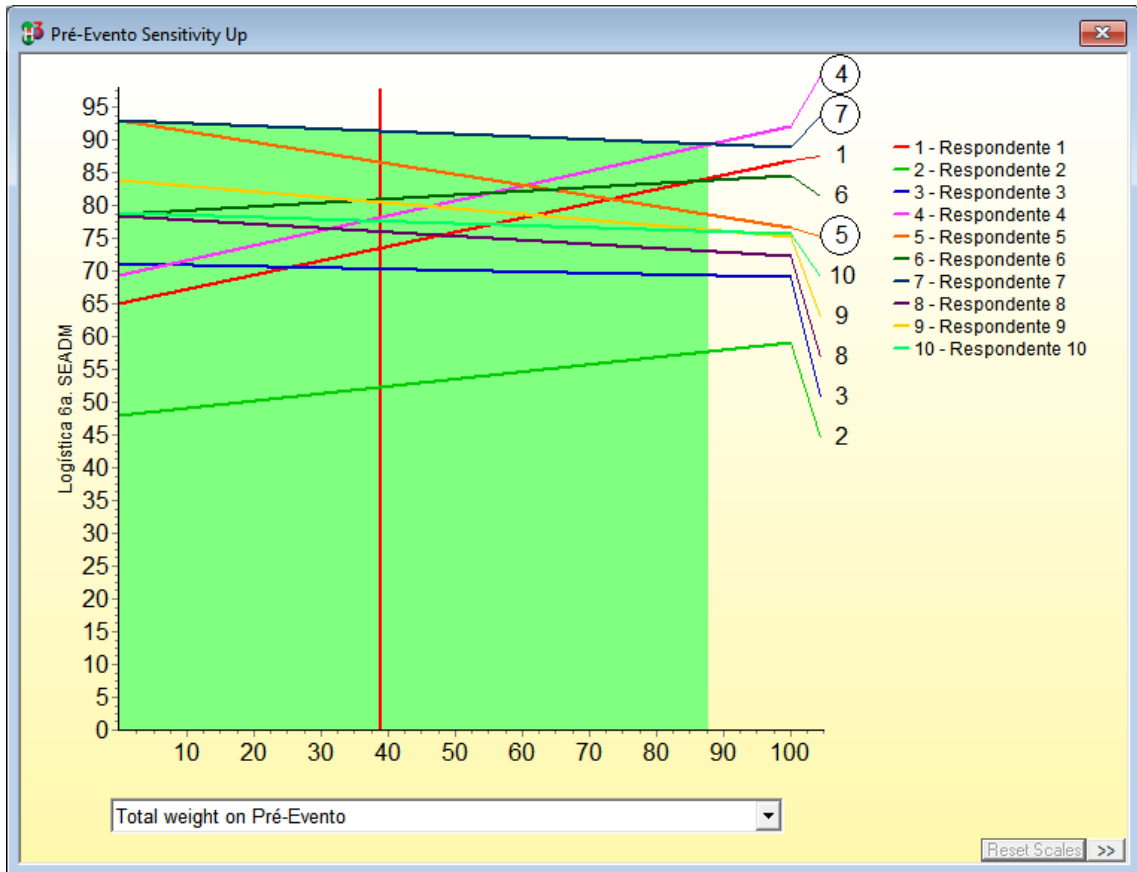
Figura 13 - Posição dos respondentes na linha de corte original



Fonte: Hiview3

No gráfico da Figura 14, evidencia-se que uma variação de mais 10% na taxa de substituição do PVF 1 não altera a posição das ações potenciais na linha de corte correspondente a 38,5%.

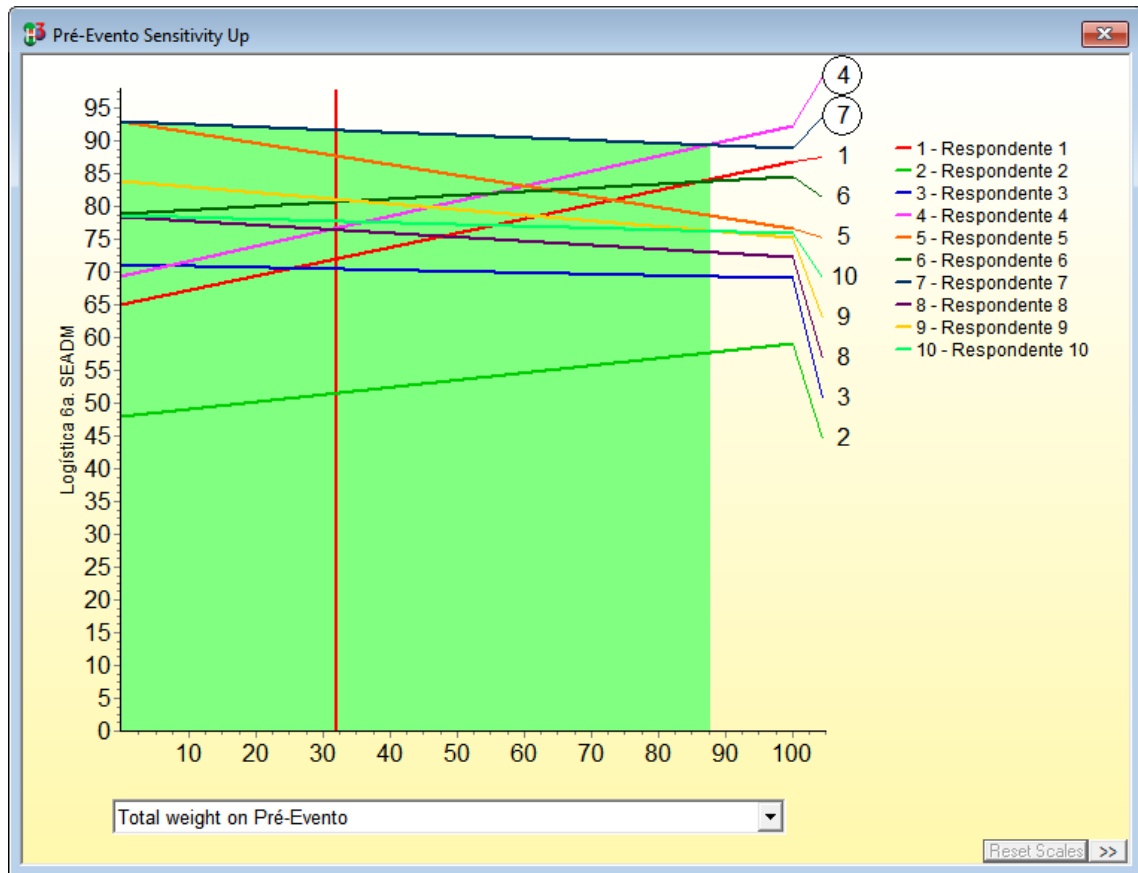
Figura 14 - Posição dos respondentes com aumento de 10% no PVF 1



Fonte: Hiview3

Por outro lado, o Gráfico da Figura 15 mostra, igualmente, que não houve modificação na posição dos respondentes na linha de corte relativa à variação de 10% para menos na taxa de substituição (31,5%).

Figura 15 - Posição dos respondentes com diminuição de 10% no PVF 1



Fonte: Hiview3

Esse mesmo teste foi aplicado aos demais critérios (vide os Gráficos no anexo B) e em nenhum caso houve modificação significativa na posição dos respondentes em relação às linhas de corte, relativas às variações de 10% para mais ou para menos, evidenciando, assim, a robustez do modelo de avaliação desenvolvido e utilizado.

5. 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÃO

O presente trabalho teve como objetivo geral realizar a avaliação multicritério da logística da 6ª Semana Acadêmica de Administração da Universidade de Brasília. Este objetivo foi atingido visto que foi desenvolvido um modelo multicritério, que permitiu ao pesquisador o contato direto com os organizadores da 6ª SEADM e, assim, chegando-se em um resultado bem próximo da realidade.

De acordo com os resultados, pode-se perceber que de modo geral a logística do evento foi considerada satisfatória pelos 36 respondentes. Considerando uma visão macro do evento, a avaliação global resultou em 7,9. A avaliação positiva, mesmo constatada a necessidade de se implementar melhorias na logística do evento, pode ser explicada pela boa adesão dos alunos, bem como pelo alcance da meta de alimentos arrecadados, o que demonstra que os discentes estão mais engajados em eventos acadêmicos.

O estudo possibilitou uma reflexão quanto à importância de se investir em eventos acadêmicos ao longo da graduação. As aulas durante a SEADM são suspensas para possibilitar a participação dos discentes, porém o engajamento da maioria dos estudantes na SEADM ainda é baixo, provavelmente pelo fato de não haver uma compreensão plena da importância do evento na vida acadêmica do estudante. Pode-se explicar isto com base no pouco incentivo que uma grande parte dos professores oferecem aos alunos, para que estes participem das atividades ofertadas durante o evento.

Como incentivos para a participação dos alunos, sugere-se que haja, por parte dos docentes, um reforço na transmissão de informação em relação à possibilidade de obtenção de créditos em atividades complementares. Há também a possibilidade de benefício aos alunos participantes das atividades com nota extras em determinadas disciplinas que sejam correlacionadas com as atividades da SEADM, valorizando-se assim, o tempo despendido pelos alunos.

Neste trabalho a avaliação foi dividida em três fases: pré-evento, trans-evento, pós-evento. Na fase do pré-evento, em que ocorre o seu planejamento, conforme demonstrado na fase inicial do estudo. Esta fase alcançou a pontuação 7,95, demonstrando que houve um bom planejamento na fase inicial do evento.

Acerca da organização da agenda, sugere-se realizar o feedback com os estudantes para verificar a satisfação deles com as atividades propostas, através de enquetes nas redes sociais e

questionários digitais enviados por e-mail para os alunos que já participaram das edições anteriores.

O levantamento de patrocinadores não foi executado de forma esperada por alguns organizadores. Por conta da gratuidade na inscrição do evento e pela dependência de parcerias para realizar sorteios de brindes ou *coffee break* durante as atividades, o resultado ligeiramente negativo é compreensível, apesar de o evento possuir uma equipe responsável para essa área.

Na SEADM, o marketing desempenhou um papel de extrema importância para o evento. Houve o entendimento de que, por existir um público jovem em sua grande maioria, as mídias sociais seriam uma ótima forma de comunicação entre o público alvo e os organizadores. O objetivo do marketing é convidar mais discentes para participarem das palestras e workshops, além de alcançar o objetivo do evento, que consiste em gerar oportunidades de ampliação do conhecimento para os alunos e propiciar visibilidade ao que vem sendo produzido no Departamento de Administração, CAADM e AD&M.

Na fase do trans-evento a pontuação obtida foi de 8,2, demonstrando que alguns problemas durante o pré-evento podem ter sido solucionados nas fases seguintes. Contudo, ainda existem alguns fatores que podem ser aprimorados nas edições seguintes para aperfeiçoar a logística.

Como sugestão de melhoria no trans-evento, indica-se criar uma lista digital em que os participantes possam realizar o check-in através de um código disponibilizado durante o evento, para facilitar o controle de frequência, possibilitando uma diminuição nas filas na entrada. Outra sugestão seria estimular o serviço de alunos de cursos voltados para a área de tecnologia, auxiliando a comissão organizadora com o suporte de equipamentos multimídia.

O estudo contou com a participação de 36 respondentes para a avaliação, o que corresponde à metade dos participantes da comissão organizadora. Essa abstenção é devida ao fato de alguns alunos terem abandonado a organização no término do evento, provavelmente não havendo por parte destes a compreensão de como a fase do pós-evento é importante para a otimização da SEADM.

O pós-evento obteve uma pontuação de 7,37, fato que demonstra que apesar da negligência com essa fase, a avaliação da comissão organizadora foi positiva. Como recomendação para a fase do pós-evento, propõe-se enumerar os certificados para facilitar o processo de renomeá-

los. Além disso, confeccionar os certificados para a comissão organizadora e palestrantes durante o pré-evento pode gerar agilização no processo de confecção de certificados.

Constatou-se que a avaliação global resultou em 7,9, um fator positivo. A referida avaliação, mesmo diante da necessidade de implantar melhorias na logística do evento, demonstrou a satisfação da comissão organizadora com a forma como o evento está sendo realizado.

Recomenda-se que o modelo seja aplicado anualmente, para a verificação do que se pode melhorar na logística do evento, a partir da implementação das recomendações indicadas.

6. REFERÊNCIAS

ALLEN, J.; O'TOOLE, W.; MCDONNELL, I. & HARIS, R. **Organização e gestão de eventos**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

ALMEIDA, A.T.; RAMOS F. S. **Gestão da Informação na competitividade das organizações**. 2. ed. Recife: Editora Universitária, 2002.

ALMEIDA, A. Processo de decisão nas organizações: Construindo modelos de decisão Multicritério. Atlas, 2013.

ALMEIDA, M. L.; MASCARANHAS, R. R. O.; LEMOS, L. V. Processos logísticos envolvidos na gestão de eventos: um estudo de inspiração etnometodológica sobre o Recife antigo de coração. Trabalho de Conclusão de Curso pela Universidade de Pernambuco, Pernambuco, 2016.

AMERICAN MARKETING ASSOCIATION. Disponível em: < <https://www.ama.org/>>. Acessado em: 06/06/2019.

AUGUSTO, C. A. et al . Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). **Revista Econômica Sociológica Rural**, Brasília, v. 51, n. 4, p. 745-764, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032013000400007&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 01/12/2018.

BARBOSA, F. S. Planejamento estratégico para eventos: um estudo de caso das estratégias de marketing utilizadas pela Oktoberfest de Santa Cruz do Sul/RS. **CULTUR: Revista de Cultura e Turismo** v. 7 - Nº 14, 2013.

BARBOZA, P.D. ; VIEIRA, J.G.V. Análise de Decisão Multicritério Aplicado na Seleção de Investimento em Armazenagem de Soja em Grão. Simpósio Brasileiro de Pesquisa Operacional. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: < <http://www.din.uem.br/sbpo/sbpo2012/pdf/arq0182.pdf>> Acessado em: 10/04/2004.

BOMFIM, M. S. **Práticas comunicacionais na produção de eventos: o texto e o compartilhamento de significados na perspectiva da Escola de Montreal**. Projeto de

dissertação de mestrado em Comunicação pela Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2018.

BRITTO, J.; FONTES, N. **Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo**. São Paulo: Aleph. 2002.

CALIXTO, C. C., O processo logístico de eventos: um estudo de caso sobre o Univerispraia. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Administração) – UFSC, Florianópolis, 2015.

CANTON, A. M. Evento: da proposta ao planejamento. **Turismo: Visão e Ação**, v.1, n.1, p.101-113, 1998. Disponível em: < <http://www.spell.org.br/documentos/ver/22469/evento--da-proposta-ao-planejamento/i/pt-br> > Acesso em: 02/11/2018.

CESCA, C. G. G., **Organização de eventos: manual para planejamento e execução**. 11ª edição, São Paulo, Summus, 2008.

CHIAVENATO, I., Iniciação a Administração de Recursos Humanos. 4ª edição, São Paulo, Manole, 2010.

CHARTERED INSTITUTE OF MARKETING. Disponível em: <https://www.cim.co.uk/>. Acessado em: 06/06/2019.

CINTRA, Flávia Cristina. **Marketing digital: a era da tecnologia on-line**. Investigação, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 6-12. 2010. Disponível em: <<http://publicacoes.unifran.br>>. Acesso em: 30 abr. 2019.

DUTRA, A. et al. **O uso da metodologia multicritério de apoio à decisão construtivista – MCDA-C para a incorporação da dimensão integrativa nos processos de avaliação de desempenho organizacional**. Anais do Encontro de Administração da Informação, Florianópolis, SC, Brasil, 2007.

ENSSLIN, L.; MONTIBELLER, G; NORONHA, S. **Apoio à Decisão – metodologia para estruturação de problemas e avaliação multicritério para alternativas**. Florianópolis: Insular, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2017.

GOHR, C. F.; SANTOS, L. C.; SCHWINGEL, A. W.; TALAMINI, E. Gestão de projetos de eventos culturais em um a universidade pública federal: análise de práticas e proposição de melhorias. **Revista de Administração da UFSM**, v. 6, n. 3, p. 511-526, 2013.

GOMES, L. F. A. M.; ARAYA, M. C. G.; CARIGNANO, C. **Tomada de decisões em cenários complexos: introdução aos métodos discretos do apoio multicritério à decisão**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

IGNARRA, L. R. **Dinâmica dos eventos turísticos e seus impactos na hotelaria paulistana**. Tese (Doutorado em Relações Públicas, Propaganda e Turismo) – São Paulo, 253 p., 2007.

KOTLER, P. **Princípios de marketing**. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

MATIAS, M. **Organização de eventos- Procedimentos e técnicas**. 6ª edição, São Paulo: Manole, 2013.

MEIRELLES, G. F. **Tudo sobre eventos**. São Paulo: STS, 1999.

MPDFT. **Classificação de eventos**, 2015. Disponível em: <<http://www.mpdft.mp.br/portal/index.php/conhecampdft-menu/admsuperior/cerimonial-mainmenu-151/611-classificacao-de-eventos>>. Acessado em: 11/11/2018.

PARAGUASSU, F. **Logística de eventos esportivos: um estudo de caso do campeonato brasileiro de jiu-jitsu No-Gi de 2016**. Dissertação (Trabalho de Conclusão de Curso Graduação) Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

PESSOA, M. A. **Os eventos institucionais como estratégias comunicativas**. Comunicologia. Revista de Comunicação e Epistemologia da Universidade Católica de Brasília, v. 7, n. 2, 2015.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, S. P.; DOMINGUES, M. J. C. S. Gestão do voluntariado: um panorama dos estudos realizados no Brasil. **Revista Foco**, v. 9, n. 1. jan./jul. 2016.

RODRIGUES, E. C. C. **Metodologia para investigação da percepção das inovações na usabilidade do sistema metroviário: uma abordagem antropotecnológica.** 262 f. Tese (Doutorado) – Departamento de Engenharia Civil e Ambiental, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

ROY, B.; VANDERPOOTEN, D. The european school of mcda: emergences, basic features and current works. **Journal of Multicriteria Decision Analysis**, v. 5, p. 23-38, 1996.

SEMANA ACADÊMICA DE ADMINISTRAÇÃO. Disponível em: < <http://seadmunb.blogspot.com/> > Acessado em: 11/11/2018.

SILVEIRA JR., A. **Metodologia multicritério para avaliar as condições de operação do transporte de carga por cabotagem no Brasil, sob a ótica dos usuários.** Tese (Doutorado em Transporte. Departamento de Engenharia Civil e Ambiental) - Universidade de Brasília, Brasília, DF, 251 p.60 – 114, 2016.

SILVEIRA JR., A. **Cabotagem brasileira: uma abordagem multicritério.** Curitiba: Appris, 2018.

SIMÕES, R. P. **Relações Públicas: função política.** São Paulo: Summus, 1995.

SOUZA, L. K. B. **Representações sociais do trabalho voluntário em uma associação de assistência a pacientes oncológicos.** 101 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública e Sociedade) - Universidade Federal de Alfenas, Varginha, MG, 2018.

SOUZA, A. M. M. **Eventos organizacionais: A sustentabilidade como fator de inovação.** Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, 2015.

VILKAS, C. A. Hospitalidade e stakeholders em eventos- Uma análise em Florianópolis-SC, Brasil. **Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, v. 10, n. 1, p. 136-152, 2018.
Disponível em: <http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/4710>.
Acessado em: 06/06/2019.

ZANELLA, L. C. **Manual de organização de eventos- Planejamento e operacionalização.** 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2012.

ZITTA, C. **Organização de eventos: Da ideia à realidade**. 5ª edição. Brasília: SENAC, 2013.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO - AVALIAÇÃO DA LOGÍSTICA DA 6ª SEMANA ACADÊMICA DE ADMINISTRAÇÃO DA UNB

Esta pesquisa faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso em Administração pela Universidade de Brasília (UnB). As respostas obtidas são confidenciais e o respondente não será identificado. Os resultados obtidos serão utilizados para proposição de possíveis melhorias para as próximas edições da Semana Acadêmica de Administração.

A pesquisa tem como o público-alvo os alunos participantes da Comissão Organizadora da 6ª SEADM.

Tempo estimado para resposta desta pesquisa: 3 minutos.

Desde já agradecemos a sua participação.

- Avalie de acordo com o seu juízo de valor os itens a seguir:

1. Organização da agenda de atividades da 6ª SEADM

() Excelente

() Bom

() Regular

() Ruim

() Péssimo

2. Alocação de espaço para o evento.

() Excelente

() Bom

() Regular

() Ruim

() Péssimo

3. Divulgação nas redes sociais antes do evento acontecer.

- () Excelente
- () Bom
- () Regular
- () Ruim
- () Péssimo

4. Confeção do material de divulgação do evento.

- () Excelente
- () Bom
- () Regular
- () Ruim
- () Péssimo

5. Divulgação nas salas antes do evento.

- () Excelente
- () Bom
- () Regular
- () Ruim
- () Péssimo

6. Divulgação no site do evento antes do evento acontecer.

- () Excelente
- () Bom
- () Regular
- () Ruim
- () Péssimo

7. Confirmação de inscrição dos participantes da 6ª SEADM.

- () Excelente

- Bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo

8. Levantamento de patrocinadores para o evento.

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo

9. Arrecadação de alimentos durante o evento.

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo

10. Controle de frequência dos participantes durante o evento.

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo

11. Suporte prestado aos palestrantes durante o evento.

- Excelente
- Bom
- Regular

Ruim

Péssimo

12. Organização e suporte dos equipamentos multimídia.

Excelente

Bom

Regular

Ruim

Péssimo

13. Divulgação durante a execução do evento.

Excelente

Bom

Regular

Ruim

Péssimo

14. Apoio à realização de atividades durante o evento.

Excelente

Bom

Regular

Ruim

Péssimo

15. Distribuição de certificados do evento.

Excelente

Bom

Regular

Ruim

Péssimo

16. Distribuição de alimentos depois do evento.

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo

17. Feedback prestado aos participantes do evento.

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo

ANEXOS

ANEXO A – GRÁFICOS DAS ANÁLISES DE SENSIBILIDADE

PVE 1 - Organização da agenda

	N5	N4	N3	N2	N1	Current scale		
N5	no	very weak	vweak-weak	weak	moderate	100	extreme	
N4		no	very weak	vweak-weak	weak	75	v. strong	
N3			no	very weak	vweak-weak	50	strong	
N2				no	very weak	25	moderate	
N1					no	0	weak	
								very weak
								no

Consistent judgements

PVE 1.2 - Organização da agenda

	N5	N4	N3	N2	N1	Current scale		
N5	no	very weak	vweak-weak	weak	moderate	100	extreme	
N4		no	very weak	vweak-weak	weak	75	v. strong	
N3			no	very weak	vweak-weak	50	strong	
N2				no	very weak	25	moderate	
N1					no	0	weak	
								very weak
								no

Consistent judgements

PVE 1.3.1 - Produção de material de divulgação

	N5	N4	N3	N2	N1	Current scale	
N5	no	weak	weak	moderate	v. strong	100	extreme
N4		no	very weak	weak-mod	strong	78	v. strong
N3			no	weak	mod-strg	67	strong
N2				no	moderate	44	moderate
N1					no	0	weak
							very weak
							no

Consistent judgements

PVS 1.3.2 - Divulgação nas redes sociais

	N5	N4	N3	N2	N1	Current scale	
N5	no	very weak	weak-mod	mod-strg	weak-mod	100	extreme
N4		no	weak	weak-mod	weak	78	v. strong
N3			no	weak	vweak-weak	44	strong
N2				no	very weak	11	moderate
N1					no	0	weak
							very weak
							no

Consistent judgements

PVS 1.3.3 - Divulgação nas salas

	N5	N4	N3	N2	N1	Current scale	
N5	no	very weak	vweak-weak	weak	moderate	100	extreme
N4		no	very weak	vweak-weak	weak	75	v. strong
N3			no	very weak	vweak-weak	50	strong
N2				no	very weak	25	moderate
N1					no	0	weak
							very weak
							no

Consistent judgements

PVE 1.3.4 - Divulgação no site/blog do evento

	N5	N4	N3	N2	N1	Current scale	
N5	no	very weak	moderate	moderate	v. strong	100	extreme
N4		no	weak	v.weak-weak	strong	80	v. strong
N3			no	very weak	moderate	50	strong
N2				no	weak	40	moderate
N1					no	0	weak
							very weak
							no

Consistent judgements

PVE 1.4 - Confirmação de inscrições

	N5	N4	N3	N2	N1	Current scale	
N5	no	weak	moderate	strong	v. strong	100	extreme
N4		no	weak	moderate	strong	75	v. strong
N3			no	weak	moderate	50	strong
N2				no	weak	25	moderate
N1					no	0	weak
							very weak
							no

Consistent judgements

PVE 1.5 – Levantamento de patrocinadores

	N5	N4	N3	N2	N1	Current scale	
N5	no	moderate	strong	strg-vstr	v. strong	100	extreme
N4		no	moderate	strong	strong	73	v. strong
N3			no	mod-strg	moderate	45	strong
N2				no	weak-mod	18	moderate
N1					no	0	weak
							very weak
							no

Consistent judgements

PVE 2.1 – Controle de frequência

	N5	N4	N3	N2	N1	Current scale	
N5	no	weak	weak-mod	moderate	strong	100	extreme
N4		no	weak	weak-mod	moderate	71	v. strong
N3			no	weak	vweak-weak	43	strong
N2				no	very weak	14	moderate
N1					no	0	weak
							very weak
							no

Consistent judgements

PVE 2.2 - Suporte dos equipamentos multimídia

	N5	N4	N3	N2	N1	Current scale	
N5	no	moderate	strong	strong	mod-strg	100	extreme
N4		no	moderate	mod-strg	moderate	57	v. strong
N3			no	moderate	weak-mod	36	strong
N2				no	weak	14	moderate
N1					no	0	weak
							very weak
							no

Consistent judgements

PVS 2.3 - Divulgação durante o evento

	N5	N4	N3	N2	N1	Current scale	
N5	no	very weak	moderate	mod-strg	strong	100	extreme
N4		no	weak	moderate	weak-mod	86	v. strong
N3			no	weak	weak	43	strong
N2				no	very weak	14	moderate
N1					no	0	weak
							very weak
							no

Consistent judgements

PVE 2.4 – Suporte aos palestrantes

	N5	N4	N3	N2	N1	Current scale	
N5	no	weak	moderate	mod-strg	strong	100	extreme
N4		no	weak	moderate	moderate	78	v. strong
N3			no	mod-strg	weak-mod	56	strong
N2				no	weak	22	moderate
N1					no	0	weak
							very weak
							no

Consistent judgements

PVE 2.5 - Arrecadação de Alimento

	N5	N4	N3	N2	N1	Current scale	
N5	no	strong	strong	v. strong	v. strong	100	extreme
N4		no	weak-mod	strong	mod-strg	57	v. strong
N3			no	moderate	weak-mod	36	strong
N2				no	weak	14	moderate
N1					no	0	weak
							very weak
							no

Consistent judgements

PVE 3.1 – Elaboração e distribuição de certificados

	N5	N4	N3	N2	N1	Current scale	
N5	no	weak	moderate	mod-strg	strong	100	extreme
N4		no	weak	moderate	moderate	71	v. strong
N3			no	weak-mod	vweak-weak	43	strong
N2				no	very weak	14	moderate
N1					no	0	weak
							very weak
							no

Consistent judgements

PVE 3.2 – Distribuição de alimentos

	N5	N4	N3	N2	N1	Current scale	
N5	no	weak	moderate	mod-strg	moderate	100	extreme
N4		no	weak-mod	moderate	weak-mod	71	v. strong
N3			no	weak-mod	weak	43	strong
N2				no	very weak	14	moderate
N1					no	0	weak
							very weak
							no

Consistent judgements

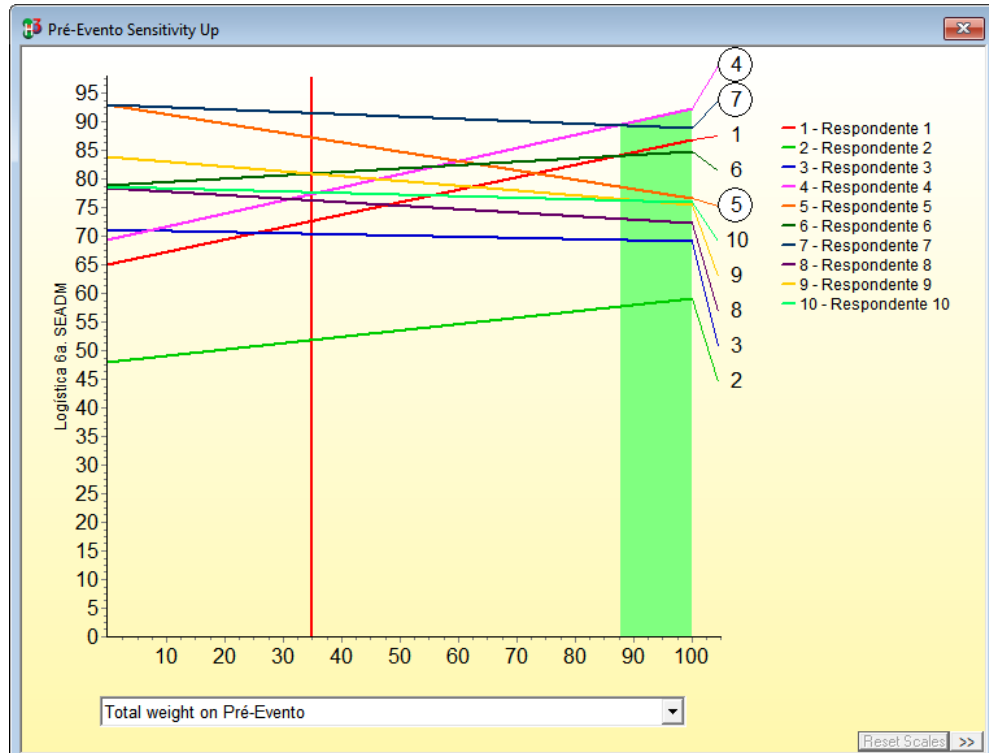
PVE 3.3 - Feedback do evento para os participantes

	N5	N4	N3	N2	N1	Current scale	
N5	no	very weak	weak-mod	weak	moderate	100	extreme
N4		no	weak	vweak-weak	weak-mod	80	v. strong
N3			no	very weak	weak	40	strong
N2				no	very weak	20	moderate
N1					no	0	weak
							very weak
							no

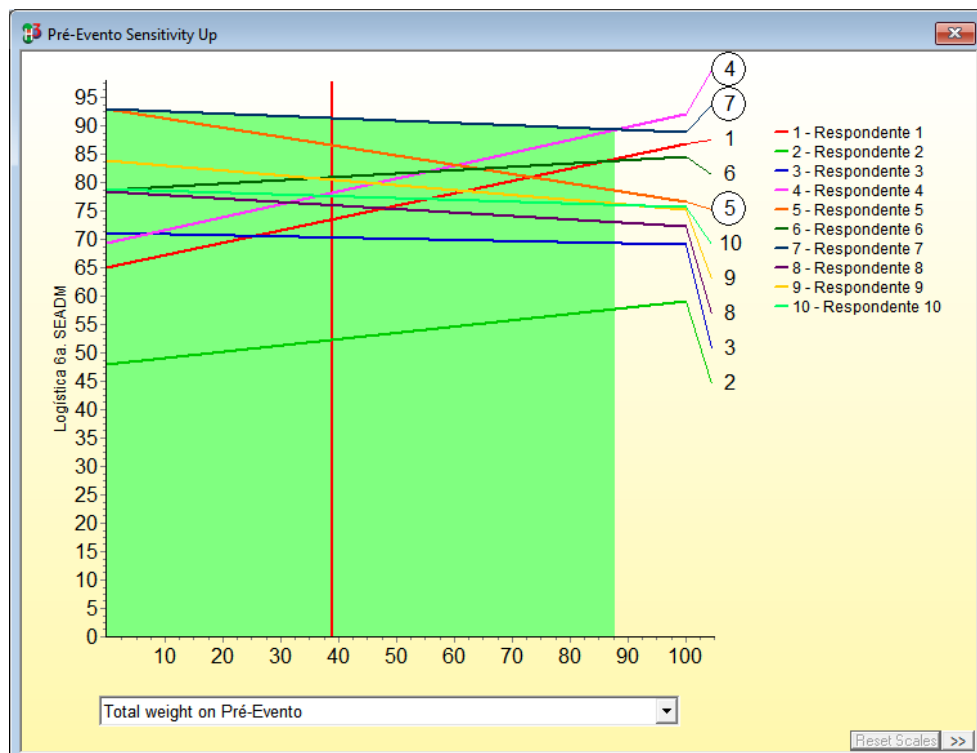
Consistent judgements

ANEXO B – GRÁFICO DA ANÁLISE DE SENSIBILIDADE

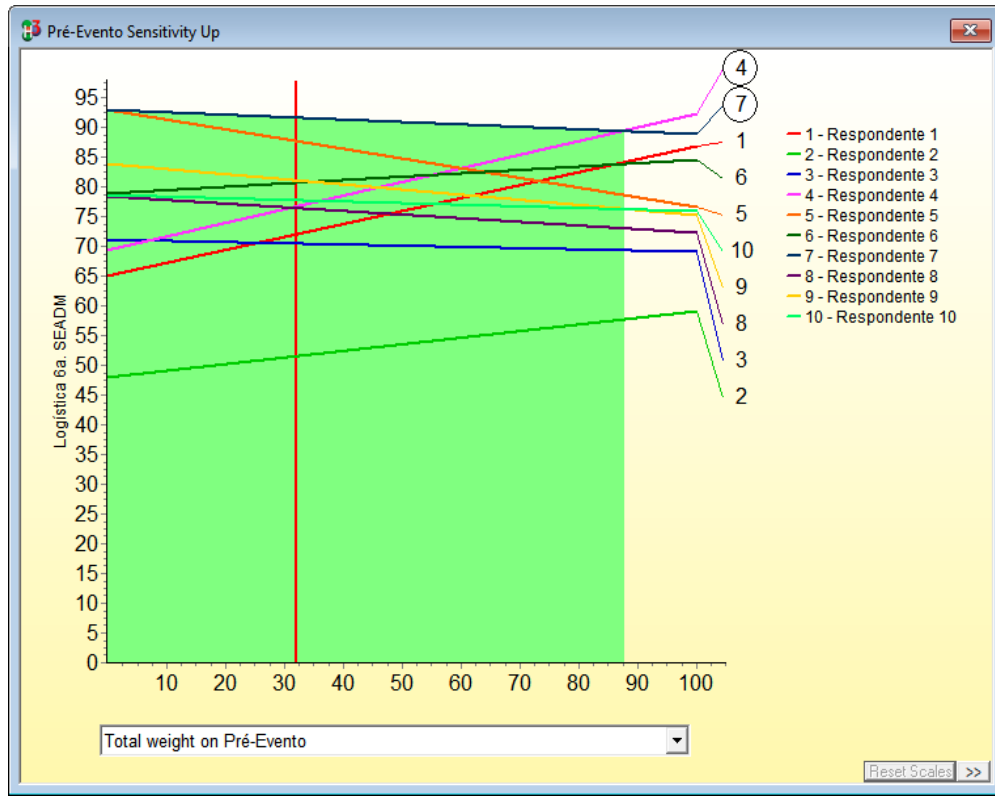
PVF 1 com o peso original



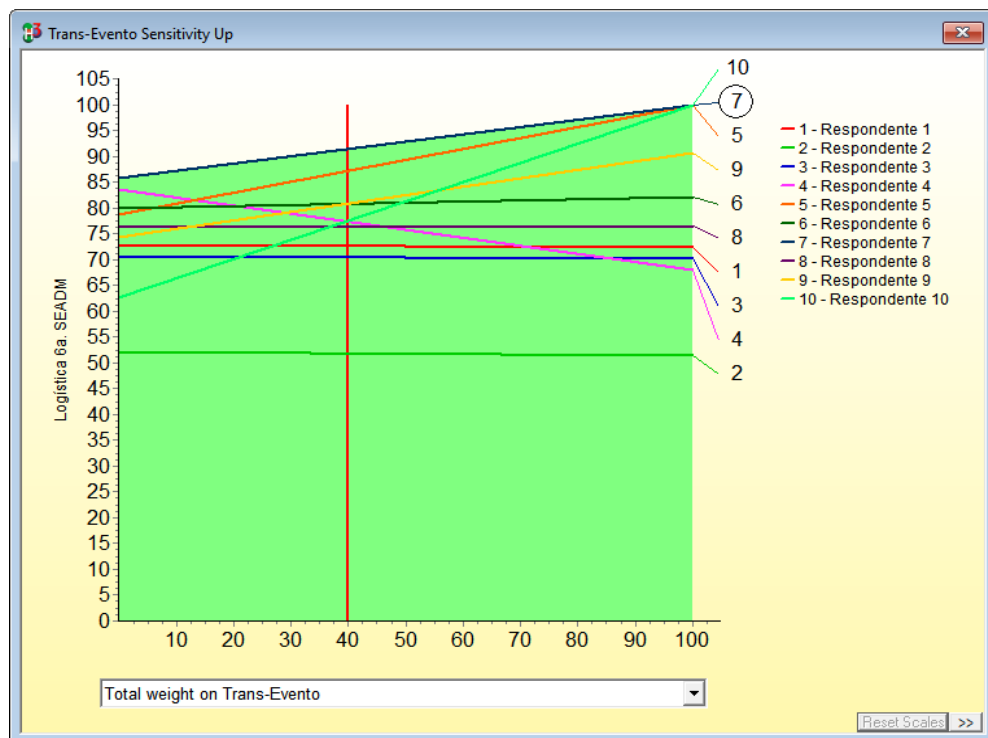
PVF 1 com acréscimo de 10% no peso



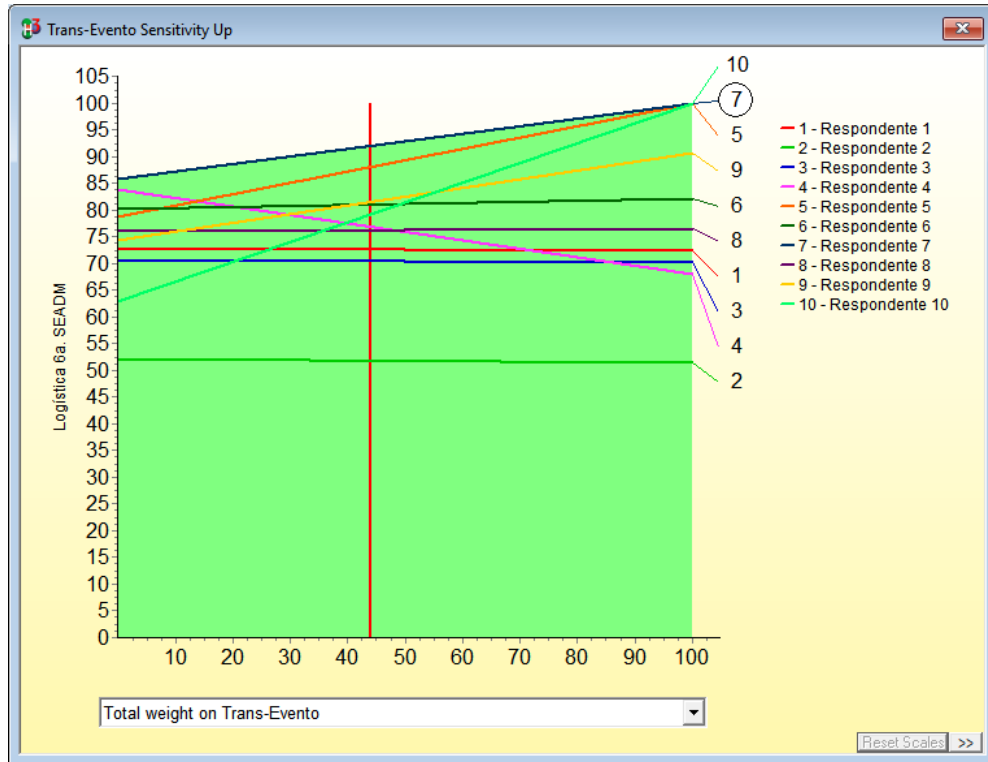
PVF 1 com diminuição de 10% no peso



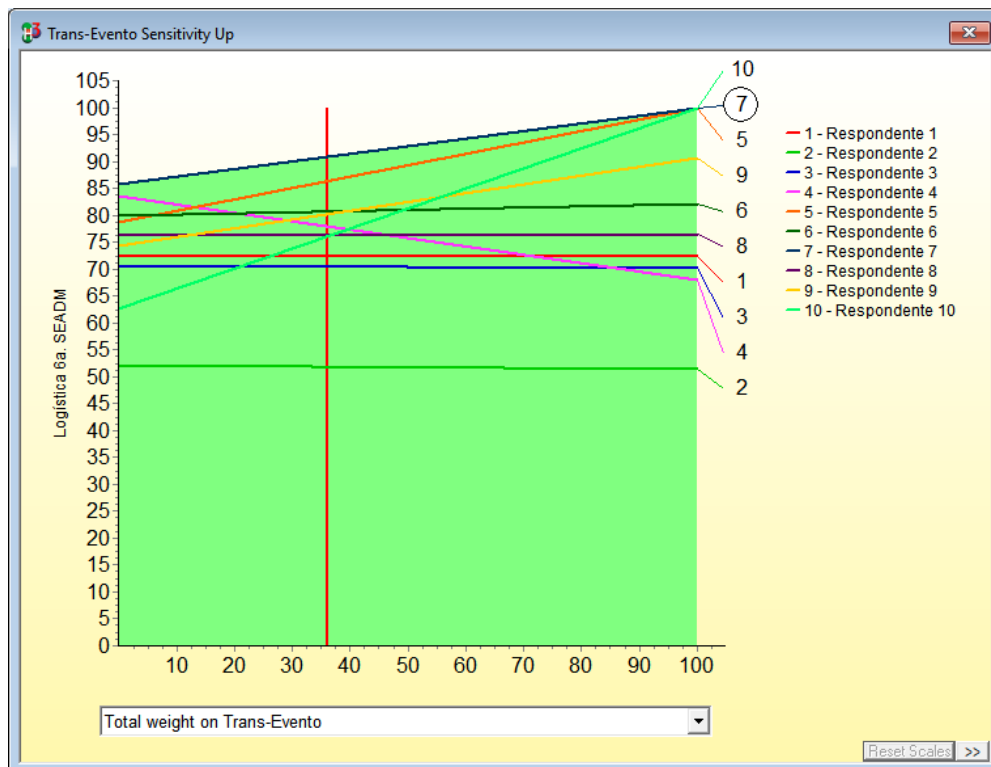
PVF 2 com o peso original



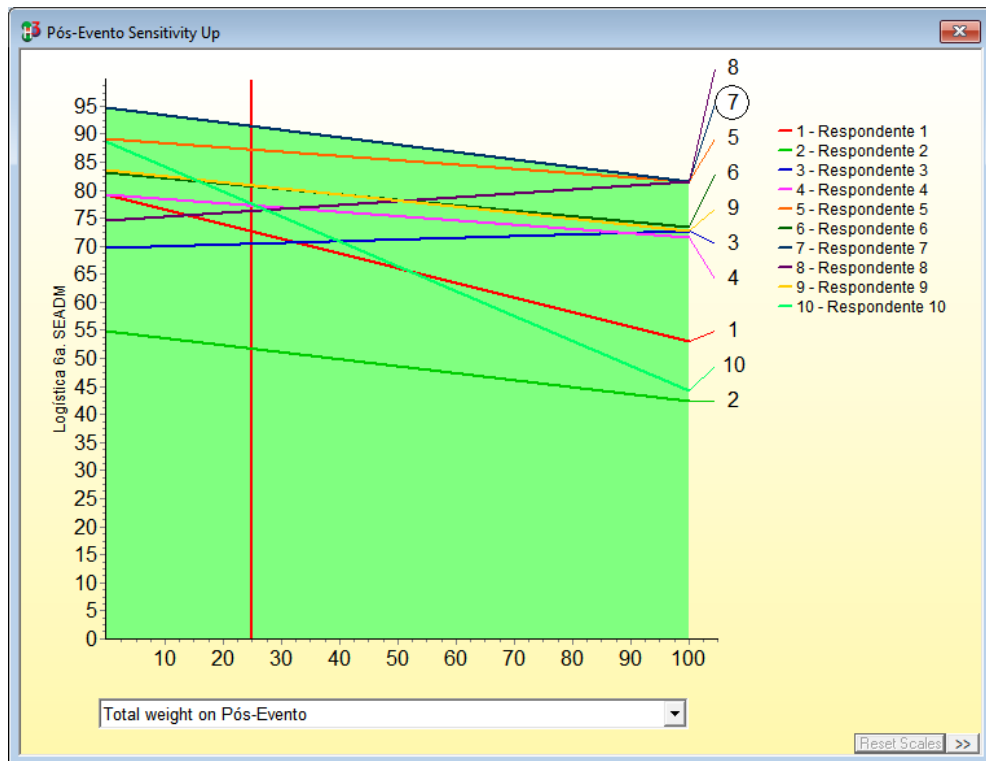
PVF 2 com acréscimo de 10% no peso.



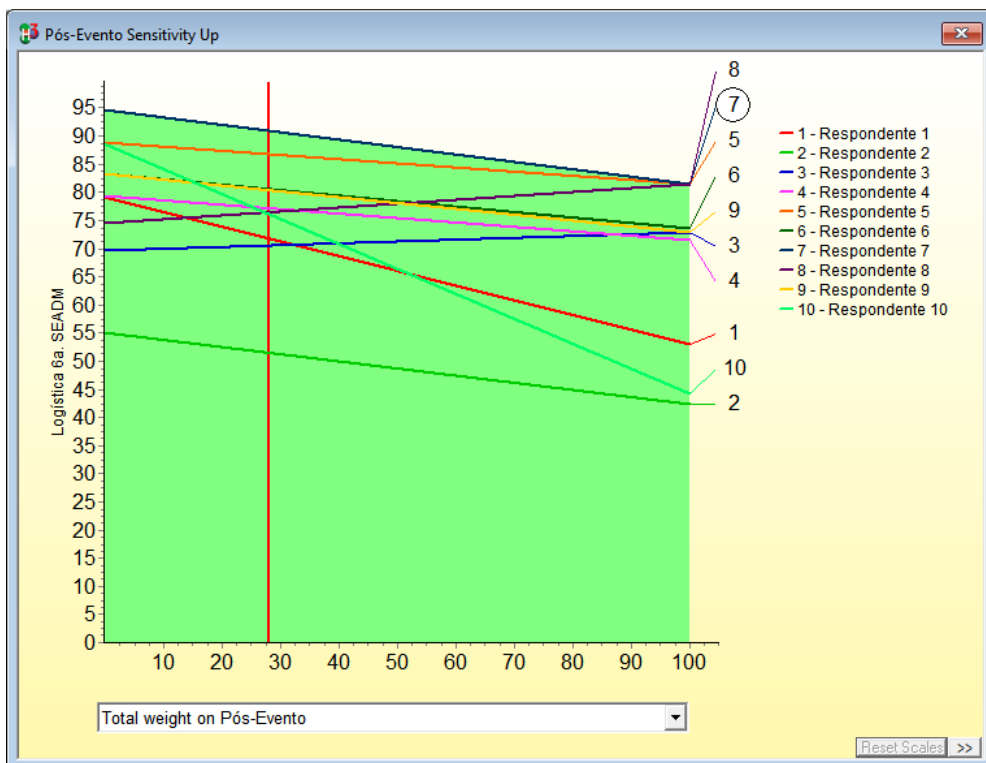
PVF 2 com diminuição de 10% no peso



PVF 3 com o peso original



PVF 3 com acréscimo de 10% no peso



PVF 3 com diminuição de 10% no peso

